

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4\$00

Turismo: miragem ou realidade?

O TURISMO deixou nome na «história», como vedeta canalizadora de divisas para o erário público. Nenhuma outra indústria conseguiu arrebatar-lhe o ceptro, considerando a efemeridade do seu reinado. Por isso o povo está mentalizado da sua real capacidade, pese embora a endemia congénita que lhe envolveu a gestação. O turismo fez

esquecer parcialmente o peso das grilhetas com que a ditadura salazarista manietou a voz da Nação. A cumplicidade de alguns gabinetes europeus no isolamento do «orgulhosamente sós», atrasou o comboio da Democracia, sobretudo depois da Grande Guerra.

Dissecado a nível nacional, o problema turístico atinge primacial importância na edificação económica e social. Se se sacudir o marasmo e reconquistar o prestígio internacional, dissipar-se-ão como nuvens no estio, as profundas

preocupações do povo português.

O ministro Jorge Campinos, actual responsável pela reintegração, está confiante. Conseguirá os objectivos, introduzindo no bernal vazio, o desejado elixir da juventude turística? O optimismo revelado em conferências de imprensa, será fruto de sondagens concretas, ou romântico devaneio de diplomata sonhador? Os portugueses jovens não acreditam em bruxas. Descrentes pela experiência de atitudes persistentemente negativas, terão de render-se, contudo, à boa fé de quem acredita no poder de recuperação dos seus concidadãos? Seja qual for o resultado da missão europeia, devemos esforçar-nos

por F. Clara Neves

na reintegração que colectivamente se almeja. Continuando, perdulários, a deitar no caixote do lixo iniciativas com a inludível intenção de sobreviver económica, geográfica e politicamente, será o princípio do fim.

O turismo deve ser encarado na óptica de um fenómeno social próprio da época em que se insere, a coincidir com uma crise que se agrava por circunstâncias que fogem, por vezes, à observação de governantes e economistas. Crise cíclica, a que não será estranha a ausência dos princípios democráticos em meio século. De qualquer modo, contornar as dificuldades advindas da conjuntura nacional e internacional, terá que ser uma determinante das massas trabalhadoras.

O nosso turismo, lançado de rampas improvisadas nas areias movediças de um oásis rodeado de

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL DO ALGARVE, O QUE É? A IMPRENSA LISBOETA E A REGIONAL

por José Manuel Belchior

O ARTIGO do último número, em que Américo Alves de Sousa alude às mil semanas de existência do maior semanário da Província, é motivo de satisfação de quantos a ele estão ligados. Parabéns ao *Jornal do Algarve* e votos de boa continuação, num futuro que se deseja construído por todos nós, no amanhã comum a todos os portugueses.

Faço aqui uma crítica ao jornal, do qual sou assinante. Digo abertamente que o *Jornal do Algarve*, órgão de luta nos tempos escuros, por isso muito apreciado pela maioria dos bons algarvios, amigo das suas gentes, que dele fizeram um órgão de luta a bem do Algarve e do seu povo, que eternecia de saudade os nossos emigrantes, decalou muito.

Soprado por um Portugal fervilhante em política, e para não destoar, insere com algum exagero, nas suas colunas temas políticos algo desactualizados e monocórdicos. Temas progressistas, é certo, que atestam bem o espírito combativo de quem os escreve, mas que se perdem na monotonia dos assuntos versados pelos jornais e revis-

tas do País, que são outro exagero. Pode-se dizer que os assuntos jornalísticos são tratados de diferentes maneiras, consoante a cor política do jornal, ou jornais, seguidores da linha ideológica deste ou daquele partido político.

Há semanas em que novos jornais e revistas fazem simultaneamente a sua estreia, unicamente com camuflados e diversos fins políticos que baralham por completo o público. Este perde-se na imensidão de formas sob as quais as notícias são tratadas, a maior parte sem qualquer interesse. Quando não constituem mera especulação política, conduzem à deturpação da realidade e à total falta de crédito dos leitores, mesmo os mais esclarecidos. Na tremenda avalanche desta informação, o público leitor já perdeu, com certeza a sua capacidade de escolha. Ao querer analisar este ou aquele assunto político, vê-se levado a sustentar rivalidades, comprando vários jornais e extraindo do confronto uma concepção pessoal dos factos que nem sempre corresponderá à verdade.

Os jornais estão caros e se os constantes desmentidos de notícias, originados pelo uso alienante da mentira e especulação, continuam, o povo dá-se por enganado e, insatisfeito, nega-se a prestar atenção aos órgãos de comunicação social.

O público leitor gosta da verdade e da imparcialidade e não está para servir de joguete nas mãos

(Conclui na 4.ª página)

Concertos no Teatro Lethes de Faro

COM a actuação do Quarteto de Cordas de Lisboa, em concerto no Teatro Lethes, em Faro, iniciou-se uma série de realizações promovidas pela Secretaria de Estado da Cultura, com a colaboração do Conservatório Regional, Embaixada do Brasil e Fundação Calouste Gulbenkian. O Quarteto de Cordas, constituído por Anibal Lima e Jorge Lé (violinos), Anabela Chaves (viola) e Clélia Vital (violoncelo) interpretou obras de Mozart, Dvořak e Ravel.

Entretanto estão marcados para o próximo mês mais os seguintes concertos: dia 6, Carlos Franco (flauta) e Regina Vasconcelos (piano); dia 12, José de Oliveira (flauta) e Regina Vasconcelos (piano); em 19, Simões da Hora (organista); em 26, Rao Kyao (trio de música de jazz). Em 3 de Julho, actuarão Maria José Falcão (violoncelo) e Olga Pratz (piano).

A entrada é livre.

JÚLIO DANTAS POETA E ESCRITOR ALGARVIO FOI EVOCAO NA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

A NOSSA Casa Regional em Lisboa promoveu em 19 deste mês uma sessão comemorativa do centenário do nascimento do poeta e escritor lacobrigense Júlio Dantas, que se revestiu de muito brilho. Entre os presentes viam-se a sr.ª D. Maria Cardoso Simões, sobrinha do homenageado; dr. Alberto Iria, da Academia das Ciências; e o dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da Casa do Algarve.

Lidos o texto «Sagres» e alguns poemas do autor da «Ceia dos Cardeais» pelo secretário daquela ins-

tuição, sr. Encarnação Gomes, fez uso da palavra o escritor Luís de Oliveira. Guimarães, que referiu inúmeros aspectos da vida de Júlio Dantas, que foi médico, professor, jornalista, historiador, dramaturgo e diplomata, tendo sido «um dos maiores pintores da literatura portuguesa». A terminar afirmou que, apesar de nascido há um século, Dantas, permanecia tão vivo, tão brilhante, tão fulgurante que os seus detractores, afinal invejosos e despeitados dos êxitos que já mais alcançaram, continuam dizendo mal dele.

No fim do seu trabalho, o orador recebeu fartos aplausos e foi muito cumprimentado.

Jornalistas estrangeiros visitaram a costa algarvia, do Carvoeiro e Sagres

A CONVITE da Comissão Regional de Turismo, através da sua Secção de Turismo da Juventude, e acompanhados pelo seu responsável, Deodato Santos, visitaram largo trecho da costa algarvia um jornalista alemão e outro holandês. Ligados à imprensa universitária dos seus países, com larga projecção, apreciaram, vivamente interessados, a beleza ímpar da região, desde Carvoeiro a Sagres.

por José Leal Branco

— Porque não se aproveita a oferta de terreno de um proprietário das Ferreiras, o sr. Henrique Santos Losna, para a construção de um lavadouro público? Porque não se fazem as ligações e ramais das condutas de águas, para as residências, evitando mais aberturas nas bermas e calçadas, junto aos prédios na zona de Ferreiras e Vale de Serves?

Há tempos foram abertas valas

(Conclui na 5.ª página)

PARA UM «DOSSIER» M. F. A. (3) 28 DE SETEMBRO: DAS TENTATIVAS DE DISSOLUÇÃO À «MAIORIA SILENCIOSA»

Não tenho dúvidas em afirmar que não esperava de modo algum que a dinâmica da revolução a fizesse avançar tão rapidamente. No entanto, ainda bem que tal aconteceu, pois isso prova que o M. F. A. não estava enganado e o povo português queria mesmo essa revolução.

Vasco Lourenço

O PROCESSO revolucionário inicia-se, como já afirmámos, com profundas contradições. A partida, nem quem dirigia as operações militares, era capaz de prever a evolução do processo, e nos

bastidores preparavam-se as jogadas necessárias para se entrar na senda política, com o objectivo de controlar ou tomar o poder.

A Comissão Coordenadora do M. F. A. tinha proposto para Presidente da República o general Costa Gomes, e este, de facto, foi quem obteve o apoio, num plenário realizado em Obidos antes do 25 de Abril. No entanto, a burguesia tinha que jogar a sua cartada e, desta forma, vemos Marcelo Caetano afirmar, «querer evitar que o poder caísse na rua» e «pronto a render-se ao general Spínola». Este, elemento «estranho» ao Movimento das Forças Armadas, era o trunfo da burguesia, que o apresenta como o «herói nacional» e o «salva-

por Sousa Pereira

dor da pátria». Na realidade, não é por mero acaso que o jornal «Expresso» de 23 de Fevereiro de 1974 publica grandes extractos do livro «Portugal e o Futuro». Também este livro, como já vimos, não é um acaso e, inclusive, a hipótese de Spínola se ter quase proposto como candidato da oposição democrática, na farsa eleitoral de 1973, que não foi levada à prática, são todo um conjunto de elementos que fazem parte da estratégia global da burguesia, que sentia necessidade de encontrar uma saída para dominar o avanço das lutas ope-

(Conclui na 5.ª página)

FACTOS E IMAGENS

PORTIMÃO FACE À «NOVA VAGA»



Um trecho do centro de Portimão

PORTIMÃO teve no domingo uma perspectiva do que poderão ser muitos dos seus domingos de a partir de Setembro, se, como se espera, face ao excelente isolamento classificativo de agora, o Portimão conseguir ascender ao primeiro escalão do futebol português.

No domingo, a cidade transfigurou-se, com a animação produzida pelo jogo com o União de Santa-

rém. Os escalabitanos tinham grande empenho em não sair desfeitos da contenda e, conscientes da necessidade de dar a esse empenho uma forma concreta, fizeram-se acompanhar de avultada «claque» simpaticante, que, além de utilizar, para a deslocação, muitos veículos de quatro rodas, «mobilizou» uma composição ferroviária de nove carruagens, o que tudo deveria corresponder a mais de um

(Conclui na 4.ª página)

Estudos das reservas de água do Algarve

O ABASTECIMENTO de água, tanto aos centros urbanos como aos rurais, constitui grave problema, que o Gabinete do Planeamento da Região do Algarve tem procurado solucionar, apoiando equipas de técnicos que têm vindo estudar as nossas reservas aquíferas.

Este ano, desta vez no Barlavento, encontram-se no Algarve dois professores do Departamento de Geografia Física da Universidade Livre de Amsterdão, os drs. J. J. de Vries e W. Geirnaert, que orientam uma equipa de seis estudantes num trabalho de prospeção e análise de água recolhida em poços.

A partir deste estudo, em estágio complementar de curso, será possível melhor aproveitamento das reservas de águas subterrâneas e um conhecimento mais aprofundado da sua qualidade.

Paralelamente está a ser efectuado um outro trabalho por um estudante da Universidade Livre de Amsterdão, Departamento de Geografia Social.

Decorreu em Lagos a XV reunião da «família R. I. 4»

NUM restaurante de Lagos decorreu na tarde de domingo, a «XV festa da família R. I. 4», que reuniu numerosos oficiais, sargentos e praças que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4 e no Batalhão Expedicionário daquele Regimento aos Açores, nos anos de 1940 a 1944.

Fizeram uso da palavra o tenente-coronel Aragão Teixeira, que foi o último comandante daquele Batalhão; tenente-coronel Raul Frederico Rato, major José Manuel da Cunha, capitão José António Medeiros, alferes Américo Bravo Telo e sargento Manuel Esteves Mourão, que puseram em relevo o significado das reuniões, formulando votos pela sua continuidade, referiram episódios da vida militar nos seus tempos de jovens, brindando pelos presentes e pelos que, por impedimentos de vária ordem, não tinham podido comparecer.

Por último falou o organizador das reuniões, sr. Camilo Baptista, que, após ler diverso expediente com estas relacionado e se congratular com a presença dos participantes, anunciou a próxima «festa da família R. I. 4» para o quarto domingo de Maio de 1977.

A saúde é a maior riqueza

OS OLHOS E A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Os defeitos dos olhos têm influência na saúde e inteligência das crianças. Sob orientação do oculista, entretanto, muitos deles podem ser corrigidos com facilidade. Quando não tratados, agravam-se e tornam-se definitivos.

Se desconfia que seu filho tem qualquer perturbação na vista, leve-o imediatamente ao oftalmologista.

O comandante-geral da P.S.P. visitou o Algarve

ESTEVE nos departamentos policiais da Província o comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, coronel Fernando Caldeira, que se fazia acompanhar do major Pinto Lima.

Após a inspecção, o coronel Fernando Caldeira, recebeu os representantes dos órgãos de informação, com quem debateu problemas relativos à disciplina do trânsito, sensibilização das massas profissionais, ruído e outros que se pensa afectarão no próximo Verão o Algarve.

A «CAAPSALGAR» COOPERATIVA DE TÁXIS

Comunica que, na sua linha progressista, no ramo dos transportes de aluguer, fez apetrechar as suas 9 (nove) viaturas com o sistema de rádio-telefones.

Dando assim à população:

- Maior eficiência nos seus serviços.
- Maior economia de tempo.
- E maior segurança.

Presta ainda à população um serviço permanente em Vila Real de Santo António, Monte Gordo e Cacela. Sede na Avenida da República, 91 e 92 em V. R. S. A. — Tel. 405.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Dois concertos numa noite

COSTUMA afirmar-se «o que abunda não anula...», mas desta feita assim não sucedeu. Referimo-nos à circunstância de, para a mesma data, à mesma hora e na mesma cidade (neste caso, Faro) estarem marcados dois concertos. Sabidas as carências que a Província tem de actividades culturais, este caso de «sobre-alimentação» é verdadeiramente estranho e o resultado viu-se: um dos concertos teve de ser alterado. Para esta duplicação ante uma fase da vida nacional que devia ser de racional distribuição e de certa austeridade, com plena condenação de gastos superfluos, somos forçados a denunciar o acontecimento e a pedir o término de uma contínua improvisação, que o mesmo é dizer de lançar os acontecimentos em cima da hora. E nem sequer é justificável o pretexto de serem duas entidades diferentes a organizar estas promoções culturais.

Aconteceu que a Secretária de Estado da Cultura trouxe a Faro o valioso e premiado Quarteto de Cordas de Lisboa, para actuar no Teatro Lethes. Aconteceu também que a Fundação Calouste Gulbenkian, através dos seus Serviços de Música, queria proporcionar ao público algarvio um concerto no restaurado e monumental órgão da Sé Catedral de Faro, executado pelo excelente organista Libertin. Numa cidade da província, a excentricidade da marcação de dois concertos para a mesma hora, parecemos inverosímil, mas assim aconteceu.

O organista retornou a Lisboa sem efectuar o concerto, o qual decorrerá em meados do próximo mês.

É evidente que se os dois acontecimentos, por razões especialíssimas, tinham mesmo que ser naquela data, do que duvidamos, seria preferível optar por duas cidades diferentes, já que, se Portugal não é apenas Lisboa, o Algarve não deve ser só Faro.

O Conservatório Regional de Música, com o prestígio que lhe advém da sua acção e da sua função, parece-nos a entidade indicada para, à mingua de um Serviço Regional de Dinamização Cultural, coordenar estas realizações e impedir que duplicações deste género, com evidentes e assinalados prejuízos, se voltem a repetir.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av. 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 2 33 98 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

POUPE TEMPO
E MÃO DE OBRA
USE CONSTRUÇÕES
PRÉ FABRICADAS

SOPREM
SOCIETÀ DE PRESERVAZIONE DI MADRARI, S.A.R.L.

Filial:
Rua Almirante Leote do Rego, 228 - Ap. 160
Porto — Tel. 48 63 81 - 49 89 14

Sede:
Rua Damasceno Monteiro, 42 — Lisboa-1
Tel. 87 41 11/9 — Apartado 1390

DELEGAÇÃO EM FARO
Rua Ataíde de Oliveira, 105-5.-A

Écos

Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. José Joaquim Bandeira Vaz, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; domingo, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago e quinta-feira, Pontes Sequeira.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança e quinta-feira, Pinheiro.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Guerreiro; amanhã, João de Deus; e até quinta-feira, Ventura.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,30 horas, «Pipi das meias altas», série filmada; 21,05, «Terra a terra — minha gente» (concurso), sessão dedicada ao distrito da Guarda; 22,15, Cinema-76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 14,40 horas, Falar de educação; 15,30, Fungagá da bicharada; 17, Campeonato Nacional de Basquetebol — 1.ª Divisão; 18,45, Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Portuguesa. Beethoven («Sinfonia n.º 1») e Mozart («Concerto em ré maior»); 19,40, «A casa de Jalna», série filmada; 21,05, noite de Ópera, «O barbeiro de Sevilha», de Rossini.

Domingo, às 13,40 horas, «Heidi», desenhos animados; 14,15, Eurovisão — Automobilismo; 14,45,

tarde de cinema, «Os sapatos brancos»; 16,05, Eurovisão — Automobilismo; 16,45, Hoje há palhaços; 17,30, O povo e a música; 18, TV rural; 18,30, «Uma cidade ao fundo da estrada», série filmada; 20, Rock em stock; 21,40, «Gente desconhecida», série filmada.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «A mulher indomável»; amanhã, «Maciste contra os monstros»; domingo, «Iniciação sexual de Casanova».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, amanhã, «A matulona»; domingo, «Helena, a grega».

Em **ALVOR**, no Cinema 3 Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «O inspector Martelada»; terça, quarta e quinta-feira, «Relações escaldantes».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Espada relâmpago»; amanhã, em matinée e soirée, «Decameron»; domingo, em matinée e soirée, «As víduas alegres».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Matem Djangó»; domingo, «A senhora sabe da poda?»; terça-feira, «O marquês de Sade»; quarta-feira, «Eram todos filhos da mãe...»; quinta-feira, «Diário íntimo de uma mulher».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A fuga de Tarzan»; domingo, «Justiça de mulher».

Em **PADERNE**, no Cine-Paderense, amanhã e domingo, «Mete o teu diabo no meu inferno»; quinta-feira, «Dias de perigo».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «O cio»; amanhã, «O sargento Rompiglión»; domingo, «Clube privado»; segunda-feira, «Os irmãos de sangue»; terça-feira, «Os dois bombeiros»; quarta-feira, «A fúria do desejo»; quinta-feira, «A mulher indomável».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Alamo»; domingo, «O rally das gozonas»; terça-feira, «A cólera do vento»; quinta-feira, «O magnate».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sexo a jacto»; amanhã, «Cinco patifes em fuga»; domingo, em matinée e soirée, «Em»

cinema

3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

Em exibição (até domingo)
O INSPECTOR MARTELADA
Não acons. a men. 13 anos

De 1 a 3 de Junho
Relações Escaldantes
Intérdito a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

De 4 a 6 de Junho
MEADLY, a Outra Mulher
de Alain Delon
Não acons. a men. 13 anos

A SEGUIR:
O Potro Vermelho
Para todos (M/6 anos)

AR CONDICIONADO
Sessões diárias às 21,30 h.
Respeitam-se as marcações até às 21 horas

Em exibição (até domingo)
O INSPECTOR MARTELADA
Não acons. a men. 13 anos

De 1 a 3 de Junho
Relações Escaldantes
Intérdito a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

De 4 a 6 de Junho
MEADLY, a Outra Mulher
de Alain Delon
Não acons. a men. 13 anos

A SEGUIR:
O Potro Vermelho
Para todos (M/6 anos)

AR CONDICIONADO
Sessões diárias às 21,30 h.
Respeitam-se as marcações até às 21 horas

Biblioteca

A Junta Distrital de Faro comunica às pessoas interessadas que a Biblioteca e Arquivo Distrital, foram transferidos para a Rua de S. Pedro n.º 12 em Faro, e estão abertos ao público, dentro das horas normais de serviço (Todos os dias úteis das 9 h. e 30 m. às 12 h. e 30 m. e das 14 h. às 17 h. e 30 m. e aos sábados das 9 h. e 30 m. às 12 h. e 30 m.).

AGENDA

presta-me o teu motorista»; terça-feira, «Assim até dá gosto»; quinta-feira, «Adeus irmão cruel».

Em **VILA NOVA DE CACELA**, no Cine-Cacelense, amanhã, «Drácula, prisioneiro de Frankenstein»; domingo, «O belo monstro».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, amanhã, «Que demónios se ocultam na escuridão?»; domingo, «Último beijo».

Necrologia

José Luís

Faleceu no Hospital de Olhão o antigo campeão do mundo de luta livre, José Luís, de 56 anos, natural de Aljezur e residente em Faro, onde possuía uma pequena unidade hoteleira.

Figura conhecidíssima nos meios mundiais da luta livre, efectuou combates em muitos países, conquistando vários títulos e cinturões. Era filho da sr.ª D. Luísa da Encarnação e pai da sr.ª D. Maria

do Pilar Capela e do sr. José Luís, residentes em Espanha.

O funeral efectuou-se da igreja da Misericórdia em Faro para o cemitério da Esperança, na capital algarvia e constituiu sentida manifestação de pesar.

Agostinho Duarte Pacheco

Em Bensafrim, onde residia, faleceu o sr. Agostinho Duarte Pacheco, de 52 anos, comerciante, natural das Alfambras, concelho de Aljezur. Era casado com a sr.ª D. Leonor do Nascimento Costa, professora oficial e pai das meninas Ana Paula da Costa Pacheco e Maria Leonor da Costa Pacheco, ambas estudantes do ensino secundário.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 19 a 21 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :	
Cajú	38 800\$00
Rainha do Sul	16 600\$00
Flor do Sul	8 800\$00
Sul	8 200\$00
Liberta	3 800\$00
Alecrim	3 400\$00
Vandinha	2 680\$00
Princesa do Sul	2 400\$00
Total	84 680\$00

De 15 a 24 de Maio

OLHÃO

TRAINEIRAS :	
Nova Clarinha	223 500\$00
Nova Sr.ª Piedade	166 616\$00
Estrela do Sul	82 300\$00
Maria Rosa	79 800\$00
Amazona	78 800\$00
Audaz	78 500\$00
Diamante	76 800\$00
Alecrim	43 000\$00
Princesa do Sul	39 600\$00
Arda	34 500\$00
Brisa	32 300\$00
Cajú	27 500\$00
Ponta do Lador	16 045\$00
Farisol	14 580\$00
Restauração	8 090\$00
Vandinha	4 140\$00
Total	1 006 071\$00

De 1 a 15 de Maio

QUARTEIRA

Artes diversas		1 797 279\$00
TRAINEIRAS :		
João Pedro	98 635\$00	
S. Paulo	34 626\$00	
Total	1 930 540\$00	

Casa vende-se

Situada na Rua Borda de Água da Asseca, n.º 14-A e 16 e na Rua João Vaz Corte Real, n.ºs 11 e 13. Tem dois pisos com vários compartimentos e garagem. Trata Jaime Costa — Rua 31 de Janeiro, 3 — TAVIRA.

Poderá recomeçar em 1 de Junho a greve do pessoal da hotelaria e turismo

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul decorreu uma conferência de Imprensa a que assistiram os dirigentes sindicais de Faro e Lisboa e das comissões de trabalhadores das empresas estatizadas, que reivindicam a abolição do contrato colectivo de trabalho de 20 de Junho do ano findo, pois este estabeleceu-lhes regime especial, com tabela salarial mais baixa que a dos trabalhadores do sector hoteleiro privado.

Na reunião foi salientado que a iniciativa do pedido de abolição do contrato saiu do Sindicato de Faro, onde fica a maioria dos hotéis sob intervenção do Estado e que a greve do pessoal da hotelaria, suspensa na segunda-feira, recomeçará a partir de 1 do próximo mês, se as pretensões do referido pessoal não forem atendidas.

Trespasa-se

Café Restaurante Império, com ou sem existência. Admitem-se ofertas. Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro. Telefone 87 — Vila Real de Santo António.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

Terreno

Pessoa idónea deseja tomar de arrendamento bom terreno com água suficiente e acesso fácil. Possibilidade compra mediante facilidades. Carta com pormenores a este jornal ao n.º 415/76.

Restaurante na Estrada de Olhão

Trespasa-se ou arrenda-se, com habitação. Telef. das 9 às 10 — 24347 — Faro.

CONSERVAS DE PEIXE

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SARDINHAS
CAVALAS-ATUM
BRAMA RAVI-LULAS
POLVO-CHOCOS
ANCHOVAS
ESPECIALIDADES

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

Sulfazul

Preparação contendo 17,5% (para a cultura da Sulfazul de Cálcio) e 13,5% (para a cultura da Sulfazul de Sódio) de sulfazul de cálcio e sódio, em forma de pó solúvel em água.

MANTER AFASTADO DAS CRIANÇAS

25 kg

Sulfazul

Qualidade que garante colheitas de qualidade

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

CINE-DISCO N.º 4 — coordenado por Vitor Manuel

O que ouvimos no nosso gira-discos:
URIAH HEEP

Data de 1970 a formação do grupo britânico URIAH HEEP. Com Ken Hensley (teclas, guitarra e voz), David Byron (voz principal), Mark Clarke (guitarra-baixo), Mick Box (guitarra-solo) e Ollie Olson (bateria) os URIAH HEEP criaram um estilo de música que se poderá perfeitamente designar por «hard-rock» se bem que bastante sofisticado, caracterizado fundamentalmente por um uníssono da guitarra e do órgão, efeitos electrónicos bem concebidos e espectaculares solos de guitarra de Mick Box bem apoiados pelo órgão de Ken Hensley. O grupo sofreu inicialmente duas modificações: Paul Newton e Keith Baker substituíram Clarke e Olson, na guitarra-baixo e bateria respectivamente e após duas digressões gigantes (uma pelos E. U. A. e outra pela Europa), Newton e Baker foram por sua vez substituídos o primeiro por Gary Thain (ex-Keef Hartley Band) e o segundo por Lee Kerslake (ex-Toe Flat — grupo que inicialmente incluiu também Ken Hensley).

Em 1973 depois de uma triunfal «tournée» pelos Estados Unidos, o grupo editou o seu terceiro trabalho de longa duração com o título genérico — The Magicians Birthday (os anteriores LPs chamavam-se «Very Heavy... Very Humble» — «Salisbury» e «Demons and Wizards»).

Nesse mesmo ano o «leader» do agrupamento Ken Hensley gravou o seu primeiro «long-playing» a solo e os URIAH HEEP terminaram a leitura do seu novo LP — Sweet Freedom.

Sensivelmente a meio de 1974 saiu o quarto e espectacular álbum Wonderland — caracterizado pela crescente preocupação de Hensley com os ténues laços entre a fantasia e a realidade.

Posteriormente saiu «Uriah Heep Live» que reuniu ao vivo uma colectânea dos maiores êxitos do grupo até à altura.

1975 marca o regresso dos URIAH HEEP às lidas musicais e aos êxitos nas tabelas de vendas com a publicação do álbum com o título RETURN TO FANTASY, e do single com os temas PRIMA DONNA (extraído deste último álbum) e SHOUT IT OUT.

O grupo é actualmente constituído por:
DAVID BYRON — Voz principal
MICK BOX — Guitarra-solo
LEE KERSLAKE — Bateria, percussão, voz
JOHN WETTON — Viola-baixo, mellotron e voz.

As últimas gravações MOACYR FRANCO

Artista brasileiro com cartaz sul-americano tem sempre motivos de interesse, mesmo uma nova actualidade, como podemos comprovar ouvindo «Canoas do Tejo» e «Maria sem Perdão».

Não percam este «single» estereofónico, o 72-42, da Copacabana.

Armazém

Precisa-se para guardar mobília de café.

Resposta a Mercado 1.º de Maio, 8 — Vila Real de Santo António.

Escola de pilotagem do Aero Clube de Faro

Concluíram com êxito as provas de exame, obtendo os «brevets» de pilotos civis, mais cinco alunos da Escola de Pilotagem do Aero Clube de Faro. Eleva-se assim para 49 o número de indivíduos brevetados através daquele centro, que tem como instrutor o comandante Fernando Baguinho.

Os novos pilotos são: João Mário Moitinho de Almeida Pombal Lopes, Osvaldo dos Santos Brito da Fonseca, João Oliveira dos Santos, João José Ferradeira Carrusca e Luis Manuel Pessanha Medeiros Henriques.

ANTOLOGIA

A TV é prejudicial aos estudantes

A televisão prejudica os estudos e as notas ressentem-se do tempo que os alunos passam diante do pequeno «écran», segundo revelam as conclusões de uma estatística levada a cabo no Liceu de Wiesulburg ao longo de todo um ano escolar.

Efectivamente, os estudantes daquele liceu, que vêem TV, durante uma hora por dia, alcançam médias escolares de 12,5 valores (num máximo de 20); os que lhes consagram entre uma e duas horas apenas conseguem médias de 10 e os que ultrapassam as duas horas baixam para 9,5 valores.

A média das notas obtidas pelo conjunto dos 424 alunos do liceu foi de 10,7, tendo o estudo estatístico demonstrado também que 30 por cento dos alunos vêem televisão mais de duas horas diárias e que apenas 11 por cento estão menos de uma hora frente ao aparelho.

(Do jornal O Século)

Vende-se

Quotas de lavandaria com 10 anos de serviços. Revelam-se todas as técnicas de limpeza a seco e a molhado.

Contactar para a morada: Rua Infante D. Henrique, 97 em Portimão. Telef. 23366.

Depoimento de Jorge Sanjines, realizador de «A coragem do povo»

(III e última)

— Se revirmos os seus filmes um a um, distinguimos uma evolução, um caminho ascensional para uma tomada de consciência mais digna da realidade política boliviana; nesta perspectiva, como definiria os seus objectivos na «Coragem do Povo?»

— «Podem definir-se assim: arrancar ao esquecimento acontecimentos que não devem ser esquecidos, acontecimentos sobre os quais se lançou um véu de confusão e de falsidade; arrancar ao esquecimento situações históricas essenciais, nomes que devem ficar

inscritos no livro da justiça do povo. Antes do mais, explicar o papel representado pelo inimigo imperialista no desenrolar dos acontecimentos, chamar esse inimigo pelo seu nome, mostrar que é ele a causa, a fonte, a origem da repressão sistemática de que é vítima o proletariado das minas. Mais concretamente: procurámos evocar os massacres dos trabalhadores bolivianos — número de mortos e feridos, responsáveis, datas e causas — para insistir no mais recente, o da noite de São João em 1967, por-

que é esse que revela com maior clareza a marca do imperialismo. Além disso, esta explicação pode esclarecer, tanto para os bolivianos como para o público do exterior, a relação histórica com a guerrilha de «Che», já que, para aqueles que o provocaram, o massacre haveria de secar a fonte de apoio material e moral que os mineiros se preparavam para lhes garantir, mineiros entre os quais as lutas e as vitórias dos combatentes tinham começado a lançar as sementes da lenda e da fé.»

Comunicado final das I Conversações Luso-Espanholas

«Ao finalizarem as Conversações Ibéricas de Cinema constituiu-se, com a aprovação da assembleia de assistentes, um Secretariado composto por pessoas vinculadas a distintos sectores da cinematografia dos Estados espanhol e português.

Este Secretariado faz constar os seguintes pontos: 1.º — que o seu carácter é provisório, pelo que a sua tarefa mais imediata é o aperfeiçoamento do mesmo, incorporando novas pessoas representativas dos distintos sectores profissio-

mais e entidades democráticas de ambos os Estados, relacionadas com a cinematografia e outras actividades culturais, como base à criação de um Secretariado definitivo; 2.º — que, ao longo das Conversações, a desde o primeiro momento, as pessoas assistentes consideram necessário o esclarecimento político imprescindível à criação de vínculos solidários entre os trabalhadores de ambas as cinematografias; 3.º — que assumimos como primordial o estabelecimento deste Secretariado com carácter permanente, bem assim como a confirmação e designação democrática dos seus membros; 4.º — que a relação entre os trabalhadores de ambas as cinematografias deve contribuir para a luta que os povos dos dois Estados desenvolvem pa-

ra a consecução da liberdade, necessária à realização efectiva dos seus comuns objectivos profissionais e artísticos; 5.º — que este Secretariado fica constituído no Porto, Lisboa, Madrid e Barcelona, e propõe, como imprescindível, a extensão destas delegações a todas as cidades de ambos os Estados; 6.º — a necessidade de intercâmbio permanente de informação, que rompa a incomunicação mútua que por razões governamentais, nos foi imposta; 7.º — a constituição, em forma sólida, de colaboração ao nível da produção e divulgação das cinematografias de ambos os Estados; 8.º — este Secretariado une-se à solicitação de amnistia e liberdades democráticas que, neste momento, exigem todos os povos do Estado espanhol.»

No Instituto Alemão Ciclo de Cinema Volker Schlöndorff

Com a presença do cineasta
6.ª feira, 26/5, 18,30 e 21,30 h.
Der Junge Törless — o jovem Törless.

Segundo o romance de Robert Musil 1966, p/b., 85 min., leg. em espanhol.

2.ª-feira, 31/5, 18,30 e 21,30 h.
Der Plötzliche Reichtum der Armen Leute von Kambach.

A Repentina Riqueza dos Pobres Camponeses de Kambach. 1970, p/b.; 80 min., leg. em espanhol.

3.ª-feira, 1/6, 18,30 e 21,00 h.
Die Verlorene Erde der Katarina Blum.

A Honra Perdida de Katarina Blum.

Segundo o romance de Heinrich Böll. 1975, cor, 90 min., leg. em francês.

As 22,30 h.
Colóquio do cineasta com gente de cinema portuguesa.

4.ª-feira, 2/6, 18,30 e 21,30 h.
Baal — Baal

Segundo a peça teatral de Bertolt Brecht

1969, cor, 90 min., versão original

5.ª-feira, 3/6, 18,30 e 21,30 h.
Georginas Gründe — As razões de Georgina

1974, cor, 65 min., leg. em francês.

6.ª-feira, 4/6, 18,30 e 21,30 h.
Michael Kohlhaas, o Rebelde

Segundo o romance de Heinrich von Kleist. 1968, cor, 90 min., leg. em português.

Vendem-se

Estado novo: Ilha congeladora de 2 m e cortadora de fiambre, «General 300 mm». Contactar: Rua 25 de Abril, 75 a 79 — LAGOS — Telef. 62898.

Um morto e dois feridos numa contenda no Azinhal (Castro Marim)

Questões antigas fizeram com que se envolvessem em zaragata, na última sexta-feira, na aldeia do Azinhal (Castro Marim), Adelina Rita Gonçalves, de 53 anos, casada, sua filha Maria Leonor Gonçalves Lopes, de 19, solteira e Maria Bárbara Martins Ribeiro, de 72, todas ali residentes.

A certa altura e alertado pelos gritos da última, surgiu no local seu marido, Nicolau Xavier, de 72 anos, aposentado da Guarda Fiscal, cujo revólver, no aceso da contenda, se disparou, atingindo a Maria Leonor, que viria a falecer a caminho do hospital de Faro e a Adelina Rita, que seguiria para Lisboa e cujo estado parece não inspirar cuidados.

O Nicolau Xavier foi entregue à autoridade militar de Tavira, tendo a esposa recebido tratamento no hospital de Vila Real de Santo António e recolhido posteriormente a casa.

O funeral da Maria Leonor realizou-se no sábado para o cemitério do Azinhal, constituindo grande manifestação de pesar.

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada de Loulé para S. Brás de Alportel, próximo de Fonte de Apra, uma carrinha conduzida pelo sr. Alvaro Martins Catarino, comerciante, residente em Loulé, atropelou mortalmente o sr. José António de Jesus do Estanque, de 75 anos, proprietário, residente naquele local.

No local conhecido por Arneiro (Faro), um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Alberto de Jesus, de Faro, atropelou o pequeno Carlos Manuel, de 11 anos, filho do sr. Miguel Martins da Silva e da sr.ª D. Maria Nobre Serra, ali residentes. O desafortunado jovem faleceu pouco depois de chegar ao hospital de Faro.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1001 — 28-5-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE SILVES

A anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 14 de Junho próximo, pelas 15 horas, neste tribunal e nos autos de inventário obrigatório por óbito de Amadeu Miguel, que foi morador em Amorosa-Messines, em que é inventariante Maria Ângela, viúva, do mesmo lugar, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado, o prédio a seguir descrito, cuja venda foi ordenada nos termos do art.º 1 378 n.º 3 do Código de Processo Civil, para pagamento de tornas devidas à inventariante por Francisco Miguel Ramos e mulher.

PRÉDIO

Um prédio misto sito em Ribeira da Eira Velha, freguesia de S. B. de Messines, que se compõe de casas para habitação com 5 compartimentos terras de pastagem, sobreiros e alfarrobeiras, inscrito na matriz rústica sob o art.º 1 603, e sob 5/8 do artigo urbano 1 862, com o valor matricial total de 8 320\$00, por que vai à praça.

Silves, 6 de Maio de 1976.

O Juiz de Direito, Subst.º

Manuel António Martins da Silva

O Chefe da Secretaria,

José Estêvão Patrício

Apartamento — Vende-se

Com 4 assoalhadas, sito na R. Professor Egas Moniz, n.º 38-2.º (junto à Escola Industrial) em Vila Real de Santo António.

Tratar com Jorge Sotero dos Santos — telef. 22093 — Tavira.

OS FILMES QUE RECOMENDAMOS

- ROMANCE POPULAR, de Mauro Monicelli.
- DEUS, PATRIA, AUTORIDADE, de Rui Simões.
- O MARQUÊS DE SADE, de Cy Endfield.
- TODA A NUDEZ SERA CASTIGADA, de Arnaldo Jabor.
- DILLINGER MORREU, de Marco Ferreri.
- OS VIOLINOS DO BAILE, de Michel Drach.
- ESCRAVOS, de Herbert J. Biberman.
- A INGLESA ROMÂNTICA, de Joseph Losey.
- O TELEFONE COR DE ROSA, de Edouard Molinaro.

V. M.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL».

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a álguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2



a cançonetista francesa
DANIELLE SABAN

os ilusionistas

POLLUX

o ballet

THE GERRY ATKINS SHOW
o Conjunto do Casino

ALVOR

LIDIA RIBEIRO

fados

a vedeta inglesa

MARILYN POWELL

os espantosos equilibristas

DUO LANKA

o ballet

THE YVAN LEE DANGERS
o Conjunto do Casino

VILAMOURA

CELESTE RODRIGUES

fados

a sensacional australiana

LYNN RODGERS

os acrobatas

PAOLO & BRUNO FREDIANI

o ballet

THE G.A.S. Productions
o Conjunto do Casino

M.º GORDO

ANA ROSMANINHO

fados

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0 081) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M FADOS

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17h. às 3h.

pequenas
embalagens

Flintkote

EMULSÃO
BETUMINOSA

Flintkote

2kg

EMULSÃO
BETUMINOSA

Shell
Composites

5kg

- isolamentos e protecções
- impermeabilizações
- pavimentos
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

Montipneus

Venda de pneus novos de todas as marcas nacionais e estrangeiras, com stocks completos.

Agente Oficial:

MICHELIN — UNIROYAL — CADIAR (Recacutagem).

Secção de vendas e armazém:

Avenida 5 de Outubro, 10 — Telef. 72561 — Olhão.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

milhar de pessoas. Compreender-se-ia, assim, o bulício produzido por aquela «população» extra, que durante largas horas alterou o ritmo relativamente pacato da vida da cidade neste alvorecer de Verão em que, saudosos do Oceano, muitos se lhe vão já acorrendo para retemperarem forças e começarem a dar à pele o característico tom bronzeado. Aliás, muitos dos acompanhantes do clube de Santarém não desperdiçaram as possíveis horas de contacto com a soalheira Praia da Rocha e alguns (algumas) vimos que acusavam bem nos rostos, braços e pernas, os efeitos de uma «acelerada» exposição ao sol.

Mas, voltando a Portimão, e ao Portimonense, e sem querermos juntar desde já novos problemas aos que a um clube em franca transição normalmente se deparam, permitimo-nos apenas lem-

brar aos seus responsáveis a extraordinária movimentação de gentes que os torneios do futebol da primeira divisão hoje regularmente provocam, as bem maiores possibilidades de divulgação, ao País, das belezas naturais da cidade e seus arredores que, hoje, naturalmente, se oferecem, e a vantagem de, com tempo, se ir pensando em medidas a tomar e na melhor forma de aproveitar os triunfos que se patenteiam quer no eventual suprimento de algumas lacunas, no que a Portimão respeita, quer, inclusivamente, na melhoria das instalações desportivas locais.

C. da R.

JORNAL DO ALGARVE, o que é?

A Imprensa lisboeta e a regional

(Conclusão da 1.ª página)

de partidos políticos, a não ser que esteja cego pelo fanatismo. Para isso existem os jornais partidários. O povo português quer paz e não embala facilmente nos fins a que as renhidas disputas de «caneta e papel» o pretendem levar. O povo sente-se confundido e fecha olhos e ouvidos a uma informação deste género.

Para que queremos a informação num país ainda pobre como o nosso? Para intelectuais? E o povo

que sustenta este negócio que até parece próspero. Onde estão os esforços para através da informação, levar esclarecimento e cultura ao povo deste país? Precisamos de menos jornais e de mais verdade.

Eu gostaria de ver o *Jornal do Algarve* como um órgão livre nesta floresta da (des)informação, tratando (como era sua directriz) os problemas de todas as tonalidades que existem, terra por terra, neste Algarve até agora só beneficiado pela Natureza e pouco pelas entidades oficiais, de quem foi sempre enteado. Um *Jornal do Algarve* que trate dos mais variados temas respeitantes à Província, na sua generalidade, tendo em conta que todos os assuntos podem ser vistos sob o ponto de vista político, mas que em Democracia nem tudo é político.

Em algumas localidades algarvias havia jornalistas, dedicados correspondentes amadores, que enviavam as suas crónicas com notícias e problemas actualizados. Ultimamente, muitas dessas vozes se calaram. Porquê? Mudança de orientação no jornal? Discórdia por fins políticos? Não me parece, pois o *Jornal do Algarve* continua trilhando os mesmos objectivos de completa independência e neutralidade. Porque se desinteressaram essas pessoas de escrever para este jornal como bons democratas que sempre foram? Eles sentiram seus problemas da colectividade e não me atrevo a pensar que porventura, tenham dado os primeiros passos no *Jornal do Algarve* e agora militem nas hostes da Imprensa macrocéfala. Perderam essas pessoas as forças, quando o nosso País precisa de honestos construtores?

Que é feito dos «Temas em debate» das «Notícias de Loulé», da «Janela do Mundo», «De tudo para todos», «Do alto da torre», do «Cantinho de S. Brás», e de tantas outras secções que, desaparecidas com o tempo, podiam surgir renovadas, enriquecidas? Outras rubricas e problemas de outras localidades deveriam aparecer, tornando o *Jornal do Algarve* num autêntico órgão provincial, de debate construtivo voltado para a edificação de um Algarve próspero, digno da independência administrativa a que já foi proposto pelo Governo.

O *Jornal do Algarve* tem de voltar a si, restaurado no seu antigo vigor! Agora, mais do que nunca é a hora de ver realizados velhos ideais. É hora de luta. É hora de vencer.

Um *Jornal do Algarve* político, sim, mas não só! Também cultural, recreativo e, se possível, com maior número de reportagens. Parece-me que sugiro a introdução desta novidade, que bastante iria enriquecer o jornal, apesar de a sua situação num dos extremos da Província, não ser a mais confortável para esse tipo de trabalho.

José Manuel Belchior

CORREIO de LAGOS

VANDALISMO OU CÃES A SOLTA?

É dever de todos respeitar as plantas e estimular os que amam a terra que as recebe a acompanharem o seu desenvolvimento para produzirem o necessário à nossa manutenção. Doem-nos por isso, os estragos apreciáveis notados nas ervilhas que alunos e professores da Escola Preparatória Júlio Dantas semearam e prometem colheita favorável que poderá servir a cantina da Escola Secundária.

Próximo do local da sementeira existe um posto de combustíveis da Sacor que alberga alguns cães, admitindo-se que estes com outros que pela cidade vagueiam, tenham originado os estragos. Os caracoleiros iniciaram também já a obra da devastação das plantas, porque a apanha de caracóis, bem vistas as coisas, é mais rendosa que a dos salários que os agricultores podem pagar.

Há pois, em nosso modesto entender, que adoptar medidas que façam cessar o abuso de cães à solta, e colheita de caracóis, a que, regra geral se dedicam pessoas pouco afectas ao trabalho, e sem noção do mal que causam às plantas por onde passam. Afigura-se-nos que editais da autoridade administrativa proibitivos de cães à solta e colheita de caracóis poderão atenuar estragos nas plantas, pois a G. N. R. com base nos mesmos, poderia actuar mais eficientemente.

QUEM PÕE EM RISCO A SEGURANÇA DO PAÍS, COM ATENTADOS BOMBISTAS E OUTROS?

Estamos certo de que os homens de bem não atentam contra os haveres ou vidas dos seus semelhantes e de que Portugal não poderá progredir enquanto andarem à solta, elementos nocivos como os que atentaram contra as embaixadas de Cuba e Espanha, o aeroporto de Lisboa, sedes de partidos e movimentos políticos e outras que difícil seria enumerar.

Há que construir quer no campo material quer no espiritual, porque só construindo poderemos ir mais além. Se as ideologias contribuem para o actual estado de coisas, algumas estão erradas, tornando-se pois necessário separar o trigo do joio. Chefes políticos há que, por tudo e por nada, invocam a reacção como causadora dos males que nos atormentam, havendo pois que a localizar, pois na direita, na esquerda ou no centro, actuando negativamente, como até agora, oferece perigo para gregos e troianos.

Custa-nos admitir que entre as personalidades que se arvoram em defensores dos interesses da Nação, nem uma sequer se revele capaz de montar dispositivos de segurança tendentes a libertar-nos dos que, agindo destrutivamente, vêm abalando tudo e todos, de forma tal, que a insegurança se acentua de dia para dia.

UM REPARO SOBRE A RECEPÇÃO E EXPEDIÇÃO DO CORREIO EM LAGOS

De que o povo está prejudicado com as recentes alterações verificadas em Lagos na recepção e expedição do correio, não restam dúvidas, pois, terem os utentes de lançar nos recipientes públicos a sua correspondência duas horas mais cedo para se verem prejudicados na recepção em igual período é contraproducente e dá azo a justos reparos como o inserto no

jornal do dia 14 deste mês, do sr. José Ricardo. Pela ordem natural das coisas estava indicada distribuição duas horas mais cedo, mas o povo, eterno sacrificado, talvez não reparasse se ao menos tivesse a distribuição antes das 13 horas, para que especialmente os comerciantes e industriais pudessem responder no próprio dia aos seus fornecedores ou compradores. Mas como raramente se efectua até aquela hora, oxalá tudo se modificasse para melhor, porque os C. T. T. podem ser tanto mais úteis quanto melhor servirem os utentes e no caso presente, como na interrupção do serviço aos sábados, originam prejuízos de monta em todos os sectores da vida social.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Dr. C. Pereira Rios

MEDICO ESPECIALISTA

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

→ FARO - R. Cons. Bivar 43 - Tel. 22908-25303
LOULÉ - Praça da República 24 - 26 - Tel. 62375
PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Dinheiro que vale mais 10 a 15%

Veja com atenção o plano de juros que vem indicado na parte de baixo deste anúncio. Agora sim, pode ter a certeza que o seu dinheiro vale mesmo mais! Cada Obrigação de 1.000\$00 pode chegar a render um juro de 15% ao ano e nunca renderá menos de 10%. E por cada 5 Obrigações de 1.000\$00 pode comprar uma Obrigação-Ouro no valor de 500\$00, que lhe renderá 6% ao ano

e será reembolsada ao preço do ouro. Comprar Obrigações do Tesouro 1976, é ter dinheiro seguro e a render bem. Dinheiro com reembolso garantido, a partir do 3.º ano da emissão e até ao 8.º. Dinheiro completamente livre de quaisquer impostos. Adquiras as suas Obrigações ao balcão de qualquer instituição de crédito, a partir do dia 10 de Maio e até 30 de Junho.

reembolso garantido



Juros das obrigações do tesouro

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO
OBRIGAÇÕES DE 1000,00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES OURO DE 500,00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

Estores Persianas

Fazem-se e Repararam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

Edifélix Edifícios e Material de Construção Civil, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 5 de Abril de 1976, lavrada neste cartório notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 81 a folhas 82, no livro de notas para escrituras diversas B-62, foi alterado o artigo quarto dos estatutos, que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe, com sede na rua da Cruz da Palmeira, 2.º andar esquerdo, em Silves, mantendo-se o corpo do artigo e tendo-lhe sido acrescentado um parágrafo, pelo que o mesmo passou a ter a seguinte nova redacção.

ARTIGO QUARTO — mantêm-se.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é suficiente a assinatura de um gerente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 11 de Maio de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Cartas à Redacção

Prepotências nos C. T. T. de Faro?

Santa Catarina (Tavira), 18-5-76
Sr. director,

Foi numa destas tardes de Maio em que o sol raiou quente. Encontrava-me em Faro em missão de serviço pela Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, onde trabalho. Missão aliás pouco espinhosa, que o começou a ser por motivos imprevistos.

Inadvertidamente, havia introduzido num posto de correio situado no Jardim Manuel Bivar (junto a diversa correspondência), uma carta que deveria entregar pessoalmente no Emissor Regional do Sul. A minha reacção, natural e lógica, foi a de contactar pessoal dos Correios para que, a título de favor, me fosse devolvida a carta, já que era sexta-feira e o conteúdo da carta (um comunicado), chegaria já tarde e sem o efeito desejado. Tinha-me sido dito, entretanto, ao Emissor Regional do Sul, isto às 5 horas da tarde, que até às 7 horas receberiam o comunicado para ser transmitido. Faltava abrir a caixa e extrair o precioso papel.

Ao entrar no Correio, contactei a primeira empregada «livre», que me disse para falar nisto a um carteiro, que me diria algo de concreto. A porta do departamento onde estavam os carteiros, deparei com o primeiro empregado a sair e perguntei-lhe se podia entrar e falar com um daqueles empregados, ao que respondeu afirmativamente. Depois de penetrar no salão e preparar-me para falar a quem primeiro encontrasse, alguém me chamou, com pouca cortesia (uma senhora), e me perguntou porque me encontrava ali. Tentei falar mas as explicações não puderam ser dadas, já que a senhora em causa, parecia ser a proprietária daqueles edifícios, todos e me «punxava» para fora do edifício. Espus-lhe o problema, mas estava escrito que não obtiria a carta, pois a senhora informou-me que só seria extraída às 19,30 horas.

Evidentemente que a essa hora já seria tarde para a emissão do comunicado, o que era aborrecido, pois que a minha missão havia falhado. Tentei ser o mais diplomata possível e acreditei que tomei atitudes talvez patéticas, pois que insisti várias vezes, procurando mostrar àquela pessoa que apelava à consciência, mas que à lei, mas o certo é que já não me ouvia. A cólera redobrou-lhe no rosto e por instantes julguei ir ser agredido fisicamente. Felizmente enganei-me. Disse-me a mais modos que falasse ao chefe dos Correios, que na altura, por azar meu, havia ido lanchar.

Contactei uma outra empregada e perguntei por alguém que substituíse o chefe. Prometeu-me ir chamar o chefe do serviço postal. Porém, depois da entrada do funcionário, verifiquei tratar-se da dita senhora. Não vale a pena referir-me ao que me disse. Simplesmente dei que a cara da rapariga que a chamou, ao voltar-se, não tinha a cor de momentos antes. Era vermelha. Porque teria sido isto? Chamo-lhe medo!

Conclusão: A senhora em causa não é responsável por isto, pois que está desempenhando um cargo para que foi nomeada ou que ganhou em concurso. A responsabilidade nem sequer é do 25 de Abril ou de Novembro, nem do dia 24 destes meses. A responsabilidade cabe-nos. Todos nós que vivemos nesta sociedade somos responsáveis, embora não pareça. Desde o mais humilde servente ao mais alto magistrado, é necessário pedir responsabilidades. Até quando continuaremos nisto?

Vitor Viegas Romão

Preços nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas

A Delegação no Algarve da Junta Nacional das Frutas determinou para os seus postos regularizadores, a seguinte tabela, a vigorar na semana que amanhã finda.

Preços por quilo: bananas, 24\$00; limão, 11\$00; maçã Golden (65/70) 9\$00; maçã Golden (70/75), 9\$50; morangos (miúdos), 30\$00; morangos (médios), 50\$00. Alhos, 70\$00; batata, 6\$50; cebolas, 8\$00; cenouras, 7\$00; couve repolho, 3\$50; tomate, 20\$00. Miolo de amêndoa partido, 50\$00; miolo de amêndoa, inteiro, 75\$00; amêndoa em casca dura, 16\$00; amêndoa em casca coca, 25\$00. Feijão branco, litro, 21\$50; grão de bico, litro, 12\$50. Sopas enlatadas, 9\$50; tomate pelado, 9\$00; sumos Compal, 7\$00; feijão branco e encarnado (Compal), 16\$50; concentrado de tomate (Compal), 2\$80.

Alcoólicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreva já para o apartamento 65 — LAGOS.

Para um «dossier» M. F. A. Turismo: miragem ou realidade?

(Conclusão da 1.ª página)

rárias e «pôr fim» à guerra colonial.

António de Spínola surge, pois, como a tábua de salvação da burguesia e nele, essa classe tudo investe. Mas a queda do fascismo, é uma válvula aberta, e as massas trabalhadoras saem para a rua, lado a lado com os tanques, dando uma nova dinâmica ao processo. Nas ruas de Lisboa, soam os gritos de «Morte à Fide», e se, ao princípio, estava nos ideais manter esta polícia, após uma «reestruturação», as grandes movimentações de massas, aterrorizam a burguesia, que embora contra vontade é obrigada a imensas cedências perante o avanço dos explorados. Na realidade, não é por mero acaso, nem por inesperada adesão ao marxismo que António de Spínola afirma no próprio dia 26 de Abril, que «convidou para o Governo Provisório o dr. Álvaro Cunhal», perante o espanto do próprio M. F. A., tendo inclusive afirmado: «Eu sou muito mais democrata do que vocês, estou muito mais à esquerda do que o Movimento, sou muito mais progressista e garanto-vos que não têm razão para receios».

Que levava um acérrimo defensor do «Federacionismo» a escolher como «aliado» um defensor do fim da guerra colonial, e da independência imediata para as colónias?! Que pretendia a burguesia ao adotar esta tática?! Travar as lutas operárias, colocando no governo, e no Ministério do Trabalho, um partido que pelos seus anos de luta na clandestinidade, tinha grande apoio das massas trabalhadoras, e desta forma seria obrigado a actuar como «travão» das lutas que não interessavam à burguesia e aos grandes monopolistas.

REUNIÃO NA MANUTENÇÃO MILITAR

Entretanto, a burguesia organizava-se, criava os seus partidos e, a nível das forças armadas, tentava recuperar o terreno perdido. Em Maio, numa reunião restrita dos oficiais do M. F. A., foi apresentado uma proposta cuja conteúdo apontava no sentido de o M. F. A. abandonar a cena política e cessar a sua existência como tal. Essa proposta, apoiada por uma pequena facção, é recusada e, pelo contrário, é reconhecida como indispensável a existência do M. F. A. para levar a efeito, e defender intransigentemente, o seu programa.

Em 18 de Junho, numa reunião na Manutenção Militar, em Lisboa, em que participaram bastantes elementos do M. F. A., da Junta de Salvação Nacional e membros do Governo, foi analisada a situação económica pelo ministro dr. Vieira de Almeida. Por outro lado, o dr. Sá Carneiro, então no governo, afirmou que só havia duas soluções para a situação política: «ou se enveredava imediatamente por um socialismo ou então, se adoptava uma linha de ditadura militar sem perda dos objectivos democráticos a atingir. Dado o realce posto nesta última via, tudo levou a crer que fosse esta a sua opção» (1).

O general Spínola pôs então duas formas de resolver a equação em questão: «ou o Movimento lhe conferia confiança absoluta e plenos poderes, ou então, pediria a sua de-

missão imediata». Na verdade, foi seguidamente aprovada uma moção, na qual o M. F. A. exprimia a sua confiança ao general. Como vemos, continuava-se a investir de duas formas: dissolver o M. F. A. e recuperá-lo em seu proveito, isto por parte dos defensores da burguesia.

CRISE PALMA CARLOS

Logo após o 25 de Abril, desenvolveu-se uma profunda luta reivindicativa por parte das massas trabalhadoras. Citamos algumas das lutas: C. T. T., Applied, Standard, Timex, Ytong, Efacec, I. T. T. — Semicondutores, Construção Civil. Por outro lado, nos quartéis exigia-se saneamento de comando, reacção, efectua-se levantamentos de rancho, exigia-se o fim do R. D. M. fascista, nas colónias os movimentos de libertação identificavam a luta e a revolução estava na ordem do dia.

A crise política conhecida por «Crise Palma Carlos», surgiu quando o primeiro-ministro prof. Palma Carlos, sem consultar o Governo propôs ao Conselho de Estado: a) eleição do Presidente da República num prazo de três meses; b) referendo para aprovação de uma Constituição Provisória com adiamento das eleições para a Assembleia Constituinte até Novembro de 1976; c) que fossem dados amplos poderes ao primeiro-ministro. Palma Carlos ameaçou pedir a demissão se a sua proposta não fosse aprovada, o que de facto veio a acontecer. Na realidade, a proposta, que se fosse aprovada, iria originar profunda alteração no Programa do M. F. A. e criar um regime «Presidencialista», seria simultaneamente um rude golpe no processo democrático então em curso. (2)

Esta uma grande derrota para a direita e um passo em frente no processo de democratização e destruição do sistema fascista.

A queda do I Governo Provisório vai originar que o M. F. A. nomeie para 1.º ministro alguém de sua confiança, o brigadeiro Vasco Gonçalves, e assuma no governo o controle de diversas pastas ministeriais.

Entretanto, a política de descolonização já se havia iniciado; pre-

parava-se novas negociações, após os contactos já havidos em Londres e Lusaka, respectivamente com o P. A. I. G. C. e FRELIMO. Este problema vai tornar-se o fiel da balança, e na discussão entre «autodeterminação» e «independência» as forças políticas entram em luta, a luta de classes que se agudiza, passando a direita a investir nos seus peões, a organizar-se, a avançar, em suma a tentar recuperar o terreno perdido.

Surge o 2.º Governo Provisório; dentro de si continuam presentes diversas correntes políticas, P. C. P., P. P. D. e P. S., novas crises vão surgir, novos conflitos se desenvolvem, a luta de classes é cada vez mais aguda. De derrota em derrota, perante o movimento de massas que se desenvolve, a direita vai tentar desesperadamente um golpe de força no 28 de Setembro.

(Continua)

Sousa Pereira

Notas: 1) Boletim «Movimento» n.º 3, do M. F. A. 2) «Avante!» n.º 9 de 12 de Julho de 1974.

Bibliografia: «Manifesto», n.º 1 Agosto de 1974; «Portugal — Depois da Revolução dos Capitães», de Wilfred Burchett; «Cinco meses mudaram Portugal», de Otelo Saraiva de Carvalho; M. F. A. — «Rosto do Povo», de Vasco Lourenço; «M. F. A. — Movimento Revolucionário», de Galvão de Melo; «O 25 de Abril e o Centrismo», de Adelino Amaro da Costa.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

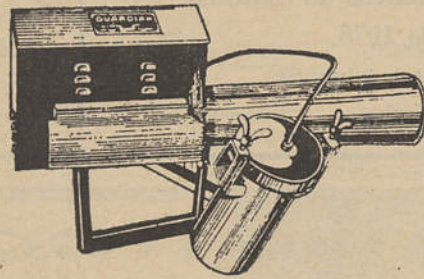
Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — Telef. 2 58 55.

AGRICULTORI
O Espanta - Pássaros "GUARDIAN"
— é o garante das suas sementeiras.

O espanta-pássaros "GUARDIAN", que lhe oferecemos, resolverá de uma maneira definitiva, cómoda e económica, o arrelizador problema das aves que devastam as culturas, vigiando, quel um amigo leal, os seus campos dia e noite.

De simples e sólida construção, seu manejo resulta fácil e sem perigo de avarias, nem de acidentes. A sua utilização torna-se necessária em qualquer género de cultura.



Consulte o Representante: **FARAUTO Limitada**
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 50 Telef. 23032/7 FARO

(Conclusão da 1.ª página)

desertos, perdeu o fôlego, asfixiou-se. Arrastada pela enxurrada, a máquina de peças soltas e frágeis, envolveu-se num turbilhão de caos, evidenciando incapacidades técnicas e organizativas. O colapso atingiu tal violência que interessados e responsáveis emudeceram quanto a energia moral.

Esta a imagem, sobretudo do turismo algarvio. Panorama desolador, onde se amontoam milhões, de prejuízos num ambiente de desânimo. Espera-se o milagre que não surge, pois não há sinais positivos de reacção. Sob a hipnose de acontecimentos que superam boas vontades, sonham alguns com o marquês de Pombal emergindo da penumbra da manhã no Tejo nevoento, ordenando que se enterrem destroços, termine o desemprego, e renasça o sentimento de confiança no povo em liberdade.

Nós pensamos que, apesar da ressaca, subsistem luminosos e intocáveis, os elementos essenciais da reestruturação turística. Como pano de fundo do seu ressurgimento, temos a paisagem, a beleza maravilhosa da terra portuguesa, o mar morno e sereno banhando fronteiras ricas de pescado sabroso, ou espraiando-se voluptuosos no rendilhado encantador da costa, perfumada, no «ventre», por milhares de atractivos.

Temos o sol, este sol dourado, sem parceiro, temos a lua em noites estreladas na serenidade da abóbada pontilhada de luzes. E que dizer da fidalguia natural do povo português, dos monumentos, da arqueologia, arquitectura, folclore e toda a gama de possibilidades ar-

reigadas nos costumes são deste povo, que insiste em viver em liberdade?

Desviados momentaneamente da nossa vocação natural, se quisermos — e vamos mesmo querer — facilmente galgaremos atrasos e dificuldades, colocando-nos ao lado dos povos livres do mundo. Temos apenas de respeitar o legislado, que distingue, à priori, a dignidade humana, edificando simultaneamente um estabilizado sistema económico.

Temos sem dúvida, de verter muito suor, cavando na argila a nossa ressurreição. Temos de inventar formas de intercâmbio artístico e económico que nos equiparem aos países progressistas, em tolerância de ideologias e credos políticos e religiosos. Vamos fundir inexpugnável fortaleza, imune de cobiças, em perfeita liberdade. Depois desta batalha, então descansaremos, olhando com ternura e amor o fruto do nosso trabalho, talvez felizes por conscientes da nossa força.

F. Clara Neves

Instantâneos de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

junto às mcradias para colocação dos cabos telefónicos e apesar de termos chamado a atenção, para se aproveitar tempo, e poupar despesas, não fomos compreendidos no nosso alerta, e o resultado está à vista. Há dias, a máquina do empreiteiro da obra de colocação das condutas, ao proceder aos trabalhos de abertura das valas tocou nos cabos telefónicos, originando a falta de ligação telefónicas e de telex.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1.001 — 28-5-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA

COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal desta comarca e nos autos de Acção Especial do Código da Estrada n.º 40/75 movida por ARTUR GALVÃO DE MELO, residente em Faro e MADEISUL, Madeiras do Sul, Ld., com sede em Faro, contra IAN ALEXANDER MC NEIL GREIG, solteiro, director de companhia, residente em n.º 3 Oxbridge Street, Londres W 8, actualmente em parte incerta e OUTRAS é este réu citado para, contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS, com a dilatação de TRINTA DIAS, contactados da data da 2.ª publicação deste anúncio, sob cominação de vir a ser condenado no pedido, que consiste em pagar solidariamente com as co-rés Avis — Carros de Aluguer — C. Santos, S. A. R. L. e Companhia de Seguros «Ourique», ambas com sede em Lisboa, ao autor Artur a quantia de 1.251.527\$90 e à autora Madeisul a quantia de 171.144\$70, a título de indemnização de responsabilidade civil, por virtude do acidente de trânsito ocorrido em 18 de Junho de 1972.

Silves, 6 de Maio de 1976.

O Juiz de Direito, Subst.º

Manuel António Martins da Silva

O Escrivão de Direito,

José Matias Cabrita da Luz

COMUNICADO

A exemplo dos anos anteriores, estamos neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T.

Todos os nossos delegados se encontram devidamente credenciados pelos C. T. T. como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais. A seu pedido eles terão todo o prazer em se identificar como tal.

Estão neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T. delegados da IMPRIMARTE — PÁGINAS AMARELAS.

Todos eles se encontram devidamente credenciados pela nossa empresa como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais, e como tal se identificarão sempre que solicitados.

Este comunicado tem em vista evitar confusões com delegados de outras publicações.

Páginas Amarelas



José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 2 61 64

do alto da torre



N.º 1001 — ANO 20.º

Quando recebi o convite do saudoso José Barão, era eu quase um moço-pequeno. Há vinte anos, imaginem! Aonde os cabelos brancos, as rugas, as saudades, as preocupações e a úlcera?

Contudo, já escrevia para os jornais e José Barão conheceu-me através de «O Século» onde ele desempenhava as funções de redactor com grande brio profissional. A ideia de fundar um semanário regionalista não lhe saía da mente e, amando como amava a província do Algarve, amadureceu o projecto e lançou para a luz radiante do sol da nossa terra, o jornal que ainda hoje se publica em Vila Real de Santo António.

E em boa hora o fez, para defesa dos interesses algarvios, ressaltando os assuntos e problemas locais, analisados e mencionados por colaboradores de honestidade comprovada.

No que se refere à Fuseta, tem esta importante localidade piscatória sido objecto de reportagens, crónicas, notícias, poemas, contos, nas páginas deste semanário e desde o seu início, é verdade, desde o número um, que os meus camaradas colaboradores ou cronistas me perdoem, mas é com orgulho que declaro que, a branca noiva do mar está presente no *Jornal do Algarve* desde o dia 30 de Março de 1957.

Com a morte do seu director, a dedicação à Fuseta não se apagou, tendo surgido ainda novos colaboradores para manter bem acesa a chama defensiva dos interesses desta terra.

Se às vezes nas suas colunas falha, porventura o nome de Fuseta, isso não é mais do que simples contratempo (falta de espaço, atraso na composição, e sobretudo falta de assunto). Sim, porque nem todos os leitores têm a pachorra de aturar as diatribes de Policarpo; os discursos prolixos do Lopinho; as conferências do professor Aldrabako ou as poesias salobras do signatário. Isto, sem falar na barra! Porque esse assunto... Já José Barão dizia: «Se a barra da Fuseta não for desassoreada, não é por causa do *Jornal do Algarve!*»

Reis d'Andrade

CALICIDA INDIANO



Só tem
CALOS
quem quer!!!

à venda nas
farmácias

Como corrigir as deformações dos pés

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação de consulta em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 7 de Junho de manhã, em LAGOS na Farmácia A LACOBRI-GENSE para o dia 7 de Junho de tarde, em LOULÉ, na Farmácia PINTO, para o dia 8 de Junho de manhã, em QUARTEIRA, na Farmácia da CASA DOS PESCADORES, para o dia 8 de Junho de tarde, em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 9 de Junho de manhã, ou em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia CARMO, para o dia 9 de Junho de tarde.

Senhora morta em Loulé no desfechar de uma pistola

Quando o guarda da P. S. P., sr. José João Rocha Vieira, de Loulé, limpava a sua pistola, por tocar inadvertidamente no gatilho, a arma disparou-se, indo a bala atingir mortalmente sua esposa sr.ª D. Francisca Cabrita Martins Vieira, de 33 anos. A pobre senhora ainda foi conduzida ao hospital mas nada foi possível fazer.

Assembleia geral na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve em Lisboa haverá, na noite de 31 deste mês, assembleia geral ordinária para apreciar e votar o relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal referentes ao ano de 1975.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Massagens e Tratamentos de Beleza

Margot Bere, Representante do Centro Internacional de Lisboa, informa que estará no Algarve a partir do dia 15 de Maio.

Massagens e tratamentos de beleza são executados com marcação através dos seguintes telefones:
Lagos — 62111 ou Budens (rede de Lagos) — 65168.

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira EDITAL

XAVIER VIEIRA XUFRE, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira:

Faz saber que até às 14 horas do dia 14 de Junho do corrente ano, se recebem propostas em carta fechada para arrematação do seguinte material:

1) GRUPO ELECTROGÊNICO DE 154 KVA, constituído por:

1 motor da marca LINKE-HOFMANN-BUSCH-WERKE, 32 YL, dieselmotor, n.º 180 P. S. N. = 375 i. d. min.

1 alternador da marca SIEMENS-SCHUCKERT, n.º 28910590, modelo FW20/3-16, 400 V, 216,5 A, de 154 KVA, cos phi 0, 8, 50 períodos, 375 + 20% r. p. m.

Excitatriz da marca SIEMENS-SCHUCKERT modelo GV 233AA2.

2) LOTE DE SUCATA, constituído por:

— Peças em ferro fundido, arames, peças de motores etc.
— Fio de cobre.

O grupo electrogénico pode ser examinado na Central Eléctrica, sita no Largo Engenheiro Duarte Pacheco e o lote de sucata no armazém da Câmara Municipal, ambos durante as horas normais de serviço.

A Comissão Administrativa reserva-se o direito de não adjudicar o material, no caso de lhe não convir o preço da proposta apresentada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 20 de Maio de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Xavier Vieira Xufre

TOYOTA

S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO PORTIMÃO LAGOS

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que no dia 14 do corrente mês, de fls. 16 a fls. 19 do L.º n.º A-31 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação na qual: MARIA GRACIETE BOTEQUILHA DE ALMEIDA e marido FRANCISCO MONTEIRO DE ALMEIDA, naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e freguesia de Cerdeira, concelho de Arganil, residentes habitualmente em Monte Gordo dita freguesia de Vila Real de Santo António; e CACILDA ARAÚJO

ROSA BOTEQUILHA e marido, DAMIÃO GOMES INÁCIO, naturais da mencionada freguesia de Vila Real de Santo António, onde residem habitualmente, e sendo casados tal como os primeiros segundo o regime de comunhão geral de bens, se declararam donos e legítimos proprietários com exclusão de outrem e, em comum e partes iguais, do prédio urbano, sito em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, composto de vários compartimentos térreos, a confinar pelo norte com terrenos municipais, sul José Batre, nascente Carlos Estêvão e, poente Rua sem nome, não descrito na competente Conservatória, e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1 691, com o valor matricial de 14 400\$00, e com o valor atribuído igual.

Que este prédio encontra-se inscrito na matriz predial respectiva: três sextos em nome de José Romão Pires, dois sextos em nome de João Rosa Botequilha, e um sexto em nome de Libânia de Sousa Castelo Branco.

Que João Rosa Botequilha referido, no estado de casado com Luzia da Encarnação Araújo ou Luzia da Encarnação, pais das justificantes mulheres, comprou o descrito prédio na totalidade ao dito José Romão Pires pelo preço de quinhentos escudos, há mais de quarenta e seis anos, por contrato verbal, desconhecendo-se os restantes elementos identificadores.

Que o aludido João Rosa Botequilha deu a cada um dos seus cinco filhos um décimo do prédio, há mais de trinta anos, que desses cinco filhos, três deles venderam à irmã e cunhado, Maria Graciete Botequilha de Almeida e marido,

a sua parte, e os primeiros outorgantes venderam depois aos segundos parte dessa aquisição, tal como consta das escrituras de compras e vendas respectivamente de 19 de Janeiro de 1973, lavrada a fls. 49 do Livro 78 do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António; e de 7 de Outubro de 1975, lavrada a fls. 52 do Livro 99 do mesmo referido Cartório.

Que adquiriram, os casais justificantes, vinte quarenta avos, do prédio justificado, nas partilhas por óbito de José dos Santos e da dita Luzia da Encarnação, esta consequentemente, em segundas núpcias, aos 26 de Abril do ano corrente, por escritura lavrada a fls. 90 do nosso competente Livro A-30.

Que como prova duplicado adiante referido um sexto, o dito inscrito em nome de Libânia de Sousa Castelo Branco, fora prometido vender pela dita Luzia da Encarnação, mas que não chegou a ser transmitido pelo contrato respectivo ter ficado entre elas sem efeito, pelo que continuou na posse e propriedade da mesma Luzia da Encarnação Araújo.

Que, assim, actualmente os dois casais possuem, repetese, com exclusão de outrem o mencionado prédio, em comum e partes iguais, não possuindo contudo, quaisquer títulos que permitam fazer a prova legal pelo que respeita à compra mencionada a José Romão Pires e, bem como pelo que respeita à doação de João Rosa Botequilha, em consequência recorrem a esta presente escritura.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, dezoito de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O Segundo-Ajudante,

João José Martins Cató

VA' PELOS SEUS DEDOS

Não vá de rua em rua, quando os seus dedos podem ir de anúncio em anúncio. As Páginas Amarelas são como uma grande cidade onde os bens e serviços de que precisa estão agrupados em ruas próprias. Consulte-as. Assim, em alguns segundos, os seus dedos vencem quilómetros que lhe fariam perder horas.

a consulta que resulta

Páginas
Amarelas

Loja

Trespasa-se no centro de Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

Aluga-se

Armazém com 400 m2 na Avenida S. João de Deus, em Portimão. Trata telef. 23785.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Encontro algo dramático foi o que se desenrolou na tarde cálida de domingo, na capital algarvia, entre duas equipas apostadas em lutar até ao fim pela não-descida. E houve, em ambos os contendores, voluntariedade, ânimo e profissionalismo, num jogo disputado palmo a palmo, com emoção e empenho. O mais esclarecido sentido objectivo do Farense, mercê, sobretudo, de Jacques, Mirobaldo e Sobral, foi factor determinante na vitória alcançada e concretizada com vistosos golos obtidos pelos dois primeiros. Suspenso do desfecho de outros resultados, que se lhes desejava fossem favoráveis, os algarvios viram tal acontecer apenas no Lavrado, já que em Tomar o União local derrotou significativamente o Vitória de Guimarães.

Nesta longa semana em que os apanguiados dos primodivisionários algarvios fazem todas as conjecturas e em que uma autêntica «peregrinação» vai deabalada até à Tapadinha, a esperança efectivamente reside, uma esperança que se joga não apenas na vitória desejada sobre o Atlético, como na derrota dos que estão a viver entre a permanência, a «liguilla» ou a descida.

II DIVISÃO

Jornada em pleno para o futebol algarvio, não só porque todas as formações intervenientes venceram os seus prélios, como e sobretudo porque o Portimonense é agora

«mais comandante» e com a maior vantagem de sempre.

Ao vencer o União de Santarém por 3 tentos, os barlaventinos, que continuam invictos no seu reduto, cumpriram o seu dever. Não se deixaram surpreender, jogando com humildade e querer ante um adversário que se opôs com brio à maior valia antagonista. Mas venceram também em Marvila e em Olhão, ante as derrotas dos seus mais directos competidores, o Montijo e o Peniche, frente ao Oriental e ao Olhanense. De 5 pontos sobre o 2.º classificado e de 7 sobre o 3.º, é agora a diferença do guia o qual posto ainda faltarem seis jornadas, tem posição que nos faz crer dar concretização a um velho sonho.

O Esperança, com um campeonato regularíssimo, como já temos assinalado, foi a única formação a vencer extra-muros. Fe-lo com muito mérito, em Torres Novas, ante uma turma que tenta desesperadamente fugir da cauda. O onze lacobrigense, encontra-se agora, apenas, a 3 pontos do 3.º classificado.

No domingo, teremos um «derby» regional e com bastos motivos de interesse. Referimo-nos ao jogo a travar em Lagos, entre o Esperança e o Portimonense, que por certo fará esgotar a lotação do Campo do Rossio da Trindade.

Ante um sério pretendente ao título, o Olhanense houve-se com muito empenho e determinação, obtendo merecida vitória. Ao invés do que seria de pensar, foram os algarvios os mais lançados ao ataque, penetrando amiudadamente na grande área do Peniche e obrigando o seu guardião a esgotante tarefa.

III DIVISÃO

Ao invés do sucedido na «Divisão de Prata», nenhuma das equipas algarvias logrou pontuar. Curiosamente, todas perderam pela mesma marca. O factor extra-muros foi determinante. Num prélio entre dois aflitos (o Moura e o Sambrazense), a vitória foi para a turma alentejana, que assim alcançou o seu antagonista. Em Sines, o guia destacado da Zona D, com 9 pontos de vantagem sobre o sub-comandante venceu uma vez mais. Normal e natural a vitória do Vasco da Gama sobre o Lusitano. Também, e como se previa, o Cova da Piedade derrotou o Quarteirense.

JUVENIS

A equipa do Farense ficou apurada para a 2.ª eliminatória da Taça Nacional de Juvenis. Em Faro, confirmou o êxito obtido em Vila Viçosa (então 1-0), vencendo o Calipolense por 2-1. Na próxima eliminatória cumpre-lhe derrotar o vencedor do Vitória de Setúbal-Benfica, já que, ao cabo dos dois encontros, as duas formações ficaram empatadas.

BASQUETEBOL

Resultados dos encontros a contar para as provas federativas: Taça de Portugal (feminino): Hóquei de Sintra, 29 — Portimonense, 41. III Divisão: Alvalade, 67 — Os Olhanenses, 61.

Propriedade de regadio

Até 5 ha terra limpa ou parte com pomar no concelho de Faro. Pretende para renda. Serviço Oficial.

Museu Etnográfico

A Junta Distrital de Faro faz público que o Museu Etnográfico, sito no edifício da Junta Distrital de Faro, na Praça da Liberdade, mantém-se aberto ao povo e estudiosos, todos os dias úteis das 10 h. às 12 h. e 30 m. e das 14 h. às 18 h. e aos sábados das 10 h. às 13 h.

CINE-TEATRO SILVENSE, S.A.R.L.

Rua Dr. Nobre de Oliveira — SILVES

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1975

Aprovado em Assembleia Geral, realizada em 29 de Março de 1976

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e dos nossos estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, relativos à gestão de 1975.

Da análise dos valores expressos nos documentos, cumpre-nos salientar:

- 1.º — Crescimento do valor de produção, mais Esc: 418 506\$60 e no total de Esc: 1 222 172\$10.
- 2.º — O aumento das despesas de exploração em mais Esc: 302 611\$00
- 3.º — Redução substancial do passivo exigível de Esc: 119 170\$80
- 4.º — Os custos de exploração atingiram Esc: 975 499\$10
- 5.º — Procedeu-se a reintegrações no valor de Esc: 79 803\$00

O exercício que analisamos decorreu de forma satisfatória no que respeita à segurança empresarial, reforçando a estável situação económica da Sociedade, para o que muito contribuiu a boa colaboração dos seus trabalhadores e quadros.

Na óptica financeira a Sociedade não teve dificuldades o que se revela pela melhoria da percentagem de bilhetas vendidas em média por espectáculo em relação à lotação em 36,2% nas matins e 49,2% nas soirées, a mais quanto ao exercício anterior, respectivamente 5,6% e 12,4%.

O resultado do exercício foi de Esc: 48 759\$80. E este o primeiro

exercício ao longo de catorze anos de actividade da Sociedade em que na conta «LUCROS E PERDAS» se verifica situação líquida activa. E, porque nos exercícios antecedentes se verificam prejuízos no montante de Esc: 667 969\$50, propomos que ao referido saldo devedor da mesma conta, se deduza o resultado deste exercício, transitando assim para o ano seguinte o saldo devedor de Esc: 619 209\$95. Entretanto devemos salientar que em contra-partida a este saldo devedor da conta «LUCROS E PERDAS» o valor das «REINTEGRAÇÕES» monta a Esc.: 1 289 910\$70.

A todos quantos prestaram a sua colaboração a esta Sociedade, queremos testemunhar o nosso mais sincero agradecimento. E aos Senhores Accionistas, pedimos-lhes que nos acompanhem na manifestação do nosso profundo pesar pelos falecimentos dos Senhores Teófilo Fontainhas Nêbo — Vice-Presidente da Direcção e Joaquim Sequeira, Secretário da Assembleia Geral, dedicados amigos da Sociedade, a cuja memória desejamos prestar sincera e saudosa homenagem.

Silves, 1 de Março de 1976.

A DIRECÇÃO

- a) José Júlio da Silva Martins — Presidente
- a) Eduardo Rebelo de Ornelas e Vasconcellos — Vice-Presidente
- a) Carlos Alberto dos Santos Matos — Secretário
- a) João Salêma Brigida — Tesoureiro

Balanço em 31 de Dezembro de 1975

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL E REALIZÁVEL		EXIGIVEL	
Caixa	1 522\$50	A curto prazo	
Banco Nac. Ultramarino c/ Dep. Ord.	2 850\$00	Devedores e Credores	48 515\$20
Cine-Teatro Silvense c/ Acções	263 000\$00	B. N. U. c/ corrente caucionada	64 295\$90
Existências «BARS»	7 700\$00	Encargos a Pagar	17 423\$50
	275 072\$50	Subscritores	60 000\$00
			190 234\$60
IMOBILIZADO		SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Móveis e Utensílios	299 993\$30	Capital	
Maquinismos e Instalações	558 352\$10	Valor de 3 674 acções em circulação	
Edifícios e Terrenos Anexos	1 814 948\$55	a Esc: 500\$00	1 837 000\$00
Encargos 3.º Aumt.º do Capital	12 568\$90	Valor de 526 acções em carteira a	
		Esc: 500\$00	263 000\$00
A deduzir: —	2 685 862\$85		2 100 000\$00
Reintegrações de: —		CONTAS DE ORDEM	
Móveis e Utensílios	252 425\$60	Credores/Cauções	4 000\$00
Maquinismos e Instalações	498 664\$40	Letras em Caução	300 000\$00
Edifícios e Terrenos Anexos	526 251\$80		304 000\$00
Encargos 3.º Aumt.º do Capital	12 568\$90		2 594 234\$60
	1 289 910\$70		
	1 395 952\$15	O TECNICO DE CONTAS	
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		a) João Salêma Brigida	
Resultados		A DIRECÇÃO	
Lucros e Perdas		a) José Júlio da Silva Martins — Presidente	
Prejuízos de anos anteriores	667 969\$75	a) Eduardo Rebelo de Ornelas e Vasconcellos — Vice-Presidente	
A deduzir: —		a) Carlos Alberto dos Santos Matos — Secretário	
Resultado do exercício	48 759\$80	a) João Salêma Brigida — Tesoureiro	
	619 209\$95		
CONTAS DE ORDEM			
Cauções	4 000\$00		
Cauções Bancárias	300 000\$00		
	304 000\$00		
	2 594 234\$60		

Conta «LUCROS E PERDAS»

D E B I T O		C R E D I T O	
Saldo do ano anterior	667 969\$75		
JUROS E TRANSFERÊNCIAS			
Saldo desta conta	14 803\$20	14 803\$20	
		682 772\$95	
EXPLORAÇÃO		O TECNICO DE CONTAS	
Saldo desta conta	63 563\$00	a) João Salêma Brigida	
Saldo que transita para a gerência seguinte	619 209\$95	A DIRECÇÃO	
	682 772\$95	a) José Júlio da Silva Martins — Presidente	
		a) Eduardo Rebelo de Ornelas e Vasconcellos — Vice-Presidente	
		a) Carlos Alberto dos Santos Matos — Secretário	
		a) João Salêma Brigida — Tesoureiro	

Parecer do Conselho Fiscal

Conforme determinam os nossos estatutos, foram apresentados à reunião realizada nesta data toda a documentação, livros, contas de Gerência e Relatório da Direcção, relativamente ao exercício de 1975. Por tudo achar em ordem, nomeadamente o elucidativo relatório da Direcção, pedimos à Assembleia Geral, que tal como nós:

- 1.º — Aprove o Relatório e Contas apresentadas;
- 2.º — Louve a direcção pela boa administração da Sociedade;
- 3.º — Reconheça a boa colaboração prestada pelo pessoal e quadros da mesma.
- 4.º — Acompanhe a justa e merecida manifestação de pesar formulada aos dois Directores e Amigos recentemente falecidos.

Silves, 10 de Março de 1976.

O CONSELHO FISCAL

- a) Luis Gonçalves Estêvão — Presidente
- a) José Batista da Silva — Vice-Presidente
- a) José Monteiro de Oliveira — Secretário
- a) Hugo da Conceição Viola — Secretário

SINCA-1100-S

Estado novo — 24 000 km. vende-se pela melhor oferta. Resposta a este jornal ao n.º 410/76.



Correios e Telecomunicações de Portugal Novo Vale Postal Nacional

Os C. T. T. informam os senhores utilizadores que desde o dia 11 do corrente entrou gradualmente em vigor, nas Estações da CCP do Algarve, Beja e Alto Alentejo (Distrito de Portalegre) o novo sistema de emissão do Vale Postal Nacional.

Os impressos apropriados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, podem ser solicitados em qualquer das Estações dos C. T. T. destas regiões.

Abel Figueiredo Luís, Sucessores Pesca e Conservas, S. A. R. L. Rossio de S. João-LAGOS CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir na sua sede social, no próximo dia 19 de Junho de 1976 pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciar e deliberar sobre as possibilidades de fusão e concentração de empresas preconizadas para o sector conserveiro, pelos respectivos órgãos estatais, bem como sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.
- 2.º Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1976/78.

Lagos, 24 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Didier Louis Gerard Leroux

Casa das Lâmpadas

Manuel Carneiro, Ribeiro & Oliveira, Lda.

Rua dos Caldeireiros, 72-80 — Tel. 380248 (P. P. C. A.)

Armazém: Rua do Breiner, 410 a 422 — PORTO

Material eléctrico — Fios e Cabos — Estabilizadores e Compensadores de corrente — Antenas TV — Acessórios e Cabo Coaxial — Ferros eléctricos, automáticos e de vapor — Trituradores — Torradeiras — Secadores de cabelo — Misturadores — Ventoinhas, etc.

Descontos para revenda.

BRISAS do GUADIANA

Morreu há dois anos um categorizado encenador teatral vila-realense

ENTRE as colectividades desportivo-recreativas de Vila Real de Santo António, tem sido o Glória Futebol Clube, ao que sabemos, a que maior número de espectáculos teatrais de amadores vem conseguindo realizar.

Nas diversas fases que a sua actividade cénica tem conhecido, graças a instalações que, sem poderem considerar-se boas, eram tidas como suficientes (e delas se aproveitaram também, à falta de melhor, vários grupos de profissionais), muitas foram as recitas apresentadas e algumas com um nível que, denotando as excelentes qualidades dos intervenientes, nos faziam desejar-lhes mais e ainda melhor continuidade.

Um dos períodos em que os artistas amadores do Glória mais produtivos se mostraram, foi na vigência do seu Grupo Cénico Gil Vicente, que durante largos anos nos patenteou vasta gama de espectáculos dos mais diversos matizes, desde o drama à comédia, passando pela revista e pela ópera. E ao interessante trabalho então realizado, ligou-se plenamente o encenador António Gonçalves (Barradas), que, mercê de um entusiasmo e de uma dedicação sem limites, muito contribuiu para que o «Gil Vicente» se afirmasse para os vila-realenses, quando uma das suas recitas era anunciada, como a certeza de algumas horas bem passadas.

António Gonçalves iniciou a sua acção de encenador do Glória, salvo erro em Novembro de 1946, estendendo-a a 1954, ano em que a projectada mudança de residência para Lisboa o fez cessar o útil trabalho que vinha realizando. Naquela período ensaiou numerosas peças, em que se destacaram a revista «Off-side», a alta comédia «O senhor Ventura», os dramas «Volta ao lar» e «A Fera» e as operetas «Irene» e «Bocácio na rua», a qual, no palco do Glória, conseguiu numerosas representações. «A Fera» e «O senhor Ventura» seriam também exibidas no Cine-Foz, vila-realense.

Pouco antes de seguir para a capital, os dirigentes e amadores do clube prestaram-lhe homenagem, numa festa em que a sua devoção pelo teatro e qualidade artística foram postas em relevo, sendo-lhe descerrada uma fotografia na sala de reuniões da colectividade.

Em Lisboa, continuou a actividade cénica, dirigindo a encenação de várias peças no Grupo n.º 8 dos Escoteiros de Portugal, e na Juventude da Igreja Evangélica Lisbonense, onde foram representadas entre outras, «Irene», «Volta ao lar», «Um julgamento no Samouço», «Os escoteiros» e «O nó do lenço».

Ensaçou também o Grupo Recreativo de Cacela e em Vila Real de Santo António, escreveu a revista «Sol do Algarve», para o Grupo Lorador.

Esta curta resenha, com que também prestamos singela homenagem a António Gonçalves, vem a propósito de se cumprirem dois anos, em 30 deste mês, que faleceu em Lisboa, com 63 anos de idade, quando, como empregado da firma M. D. M. Falconer, pensava reformar-se em breve e continuar na Vila Pombalina a sua profícua acção em prol do teatro. Não pôde

fazê-lo, como a nós, por falta de elementos, nos não havia sido possível dedicar-lhe, antes, algumas linhas.

António Gonçalves deixou viúva a sr.ª D. Eulália da Paz Custódio e um filho, o sr. Idílio Custódio Gonçalves.

J. M. P.

TRIBUNA LIVRE

O «FOLHETIM» DO HENRIQUE

NOSSO velho compincha Henrique, há alguns anos rabisador de notícias e artiguinhos sem interesse para jornais, encontrou-nos no domingo, à saída do futebol e teve a espécie de desabafo que a seguir nos permitimos pôr à consideração dos leitores, a quem, ao mesmo tempo, pedimos escusa por não falarmos hoje de coisas mais sérias. Ouçamos portanto o Henrique, e as respostas que na emergência achámos por bem dar-lhe:

— Eh, pá! Sabes que vou deixar de escrever?
— Não me digas! Então porquê?
— Ora, porquê! Por causa da política...

— Mas tu nunca andaste metido em políticas!

— Pois é mesmo por isso. Se hoje, que me afastas dessas coisas, dizem que sou isto e aquilo, o que não diriam amanhã, se eu resolvesse de facto interessar-me?

— Bem, e o que é que dizem?

— Que sou um pelengrino acérrimo.

— Tu, pelengrino? E quem diz isso?

— Uns poucos, que querem à força que eu o seja, pelo simples facto de escrever nos jornais, e sem sequer lerem o que escrevo.

— E se o fosses? Já acabou a liberdade de cada um ser o que lhe dá na gana, menos fascista?

— Mas o mais engraçado é que são, ao que sei, alguns desses, e convictos, os que agora me rotulam de pelengrino.

— Se elas dizem isso, é porque te conhecem qualquer compromisso. Estarás, ou não, comprometido com essa ou com outra malta?

— Não tenho qualquer compromisso de ordem política e ninguém honestamente, poderá dizer o contrário.

— Então, porque o dizem?

— De facto, não sei por que vias chegam a essa conclusão. Naturalmente, para eles, quem não escreve o que querem, passa a ser aquilo que de certo modo receiam.

— Quem são esses que te chamam pelengrino?

— Bem, são vários, eles e elas. E sei disto, porque não se privam de o apregoar no café.

— Mas quem são?

— Um, é o Francisquinho Ladrão, o tal que é mau pagador e às nas contas de sumir. Conheces o ambiente... Presunção e água benta, cada um toma a que quer, contando que não o molestem os outros.

— E quem mais?

— Outro é o Necas Escalpeira, bufo dos quatro costados, ligado de unhas e dentes com a antiga malta e já preparado para o regresso aos velhos usos.

— E quem mais?

— Outro ainda é o Américo Regabofe, gerente comercial falido, que abandonou a mulher (peripécia engraadíssima), e se juntou com a tal, também useiro e vezeiro em operações píadas.

— Homem, não percas tempo com eles. Faz como dizia o outro: «deixá-los falá-los que eles calar-se-ão»...

— Pois sim, mas até que se caíam, vão falando...

— E tu a ralares-te!

— Tá bem, tá bem. Olha: se fosse como eles dizem, com a falta de assunto com que sempre luto ao escrever, e a fartura de coisas que sei a respeito deles, delas e doutros cá do sítio, tinha matéria para um «folhetim».

— Porque não o escreves?

— Porque não está no meu feitio.

— E deixas que o «feitio» desses «mamíferos» continue a molestar-te?

— Por isso penso abandonar o ofício.

— Pois aconselho-te a que o não

Jovem algarvia conquista prémio de piano

MARIA Raquel Godinho Correia, que é das mais promissoras jovens da sua geração no campo musical, acaba de alcançar mais um galardão, o 1.º prémio, «Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves», obtido num concurso entre os alunos do curso de piano do professor brasileiro Luís Moura Castro, no Ateneu Comercial do Porto.

A premiada frequenta o Curso Superior de Piano e o Curso de Românicas na Universidade do Porto.

Resultados dos Jogos Florais da Pinha-76 em Estoi

FORAM os seguintes os resultados dos Jogos Florais da Pinha-76, promovido pelos Jograis António Aleixo, Grupo Desportivo-Cultural de Estoi.

Quadra popular: 1.º e 2.º prémios, Carlos Conde (Lisboa); 3.º, António Mira Ferreira (Évora). Menções honrosas: duas para Silva Nunes (Lisboa) e Maria José de Arriaga (Viseu).

Poesia obrigada a mote: 1.º prémio, Maria Ludovina de Deus e Silva (Estoi); 2.º, José Rodrigues Canedo (Porto); 3.º, Arlindo Dias Rosa (Fazendas de Almeirim). Menções honrosas: Miguel Vaz dos Santos (Lisboa), Artur de Carvalho (Sintra); João Baptista de Sá (Lisboa).

Poesia livre: 1.º prémio, João Baptista de Sá (Lisboa); 2.º, Silva Nunes (Lisboa); 3.º, Maria José Arriaga (Viseu). Menções honrosas: Joaquim Custódio Nunes (Estoi), Artur César Rego (Porto) e uma menção para um estoiense que não se identificou.

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Caixa de Previdência dos Profissionais de Pesca de Quarteira

Necessita-se de uma enfermeira. A pessoa interessada pode dirigir-se aos respectivos serviços da referida Caixa.

faças, garantindo-te que se o fizesses em nada alteravas os pontos de vista do Francisquinho Ladrão, do Necas Escalpeira, do Américo Regabofe e do resto da «equipa». E até lhes davas uma alegria que de modo nenhum merecem. Começa mas é a pensar no «folhetim», um «folhetim» que diga a verdade e ponha os pontos nos «iis», e verás como deixam de chamar-te nomes e até de apregoar que estás ligado a qualquer grupo.

— Achas?
— Com certeza!
— Bem, se continuarem a chatear-me, escrevo mesmo o «folhetim», e garanto-te que dará brado.

F. Gomes

URGE INCREMENTAR A PRODUÇÃO DO MILHO

PRODUZIMOS METADE DO QUE COMEMOS

AS importações de produtos alimentares têm vindo a aumentar e atingiram 23/25 milhões de contos nos últimos dois anos, dos quais os cereais representam cerca de 35%. É uma situação alarmante pois apenas produzimos metade do que comemos e o país em breve

Cereal	Situação actual		Potencialidades		Aumentos de produção
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
Trigo	464	552	450	700	148
Cevada	88	65	320	480	415
Avela	165	88	240	336	248
Centeio	214	147	180	270	123
Milho	374	505	280	980	475
Total	1305	1357	1470	2766	1409

Nota: produções em milhares de toneladas e áreas em milhares de hectares.

Vamos ver agora como se poderão levar à prática os resultados desse estudo quanto ao milho, que só à sua parte é responsável por cinco dos oito milhões de contos que gastamos na importação de cereais.

PERSPECTIVAS DE FOMENTO DA PRODUÇÃO DE MILHO

Para levar a bom termo acções de fomento da cultura do milho que conduzam a médio prazo à generalização das boas práticas culturais, responsáveis por elevadas produções unitárias, temos que começar por constatar que 90 por cento da produção provém actualmente das regiões a norte do Tejo, contribuindo só o Noroeste com mais de 50%. Esta situação não é fácil de ser alterada, sendo, por conseguinte, no Norte do País que devem incidir acções prioritárias de fomento da cultura.

Só os distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto produzem actualmente cerca de 200 mil toneladas de milho com o valor de um milhão e duzentos mil contos se o preço pago ao agricultor subir para 6\$00 o quilograma, como se espera. Essa produção é obtida em 120 mil hectares com a produtividade média de 1700 kg./ha. As produções unitárias estão muito abaixo das que se poderão obter na região e resultam essencialmente de as terras serem pobres e mal adubadas, da sua elevada acidez não ser corrigida e por nem sempre se usarem boas sementes. A experimentação já realizada demonstrou que a melhoria destes este tipo de acções no ano de 1976.

não terá divisas para pagar tão volumosas importações.

Ocorre então perguntar se não haverá saída para tal situação.

No que respeita aos cereais já sabemos: por um estudo recente que a agricultura nacional tem capacidade para duplicar a produção actual, podendo o país atingir um confortável nível de autosuficiência.

toneladas e áreas em milhares de

aspectos técnicos, pode levar o Noroeste a produzir a médio prazo 500 mil toneladas de milho valendo três milhões de contos, o que se traduzirá numa significativa economia de divisas e numa importante valorização da agricultura regional.

COMO FOMENTAR A PRODUÇÃO?

Em 1975 em quatro freguesias dos concelhos de Braga e Barcelos foram feitos pelo Centro de Estudos Agronómicos da CUF alguns ensaios de demonstração de adubação e correção do solo, em campos de milho de cinco lavradores, com a finalidade de os seus resultados servirem de base a acções de divulgação local.

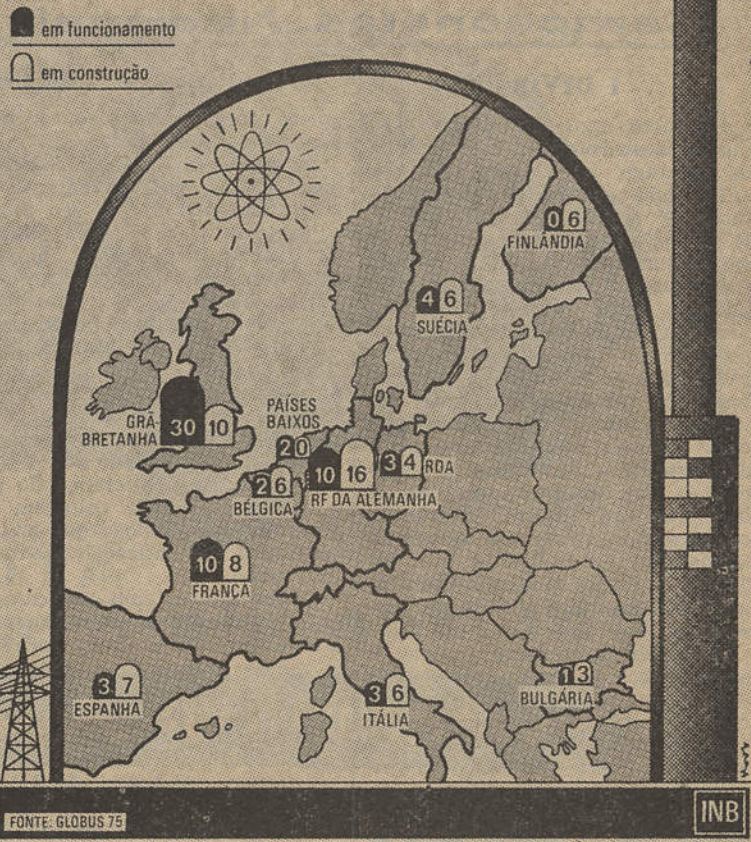
Os resultados obtidos foram excelentes, pois, embora gastando o mesmo dinheiro em adubos, mas adubando melhor, os lavradores puderam produzir mais milho com as suas sementes, as quais se revelaram em muitos casos, capazes de ir a 4 ou 5 toneladas por hectare.

Os campos de demonstração que acabamos de comentar foram o ponto de partida para a realização, em cada uma das freguesias, de sessões de divulgação de regras para a obtenção de melhores produções na cultura do milho, com a presença de dezenas de agricultores muito interessados em adoptá-las nos seus campos no ano agrícola em curso.

Possibilitou-nos também a aquisição de úteis conhecimentos no domínio da vulgarização que nos permitem estender a outras regiões

A energia nuclear vem

Usinas atómicas na Europa



Combatido e fomentado, o facto é que na Europa aumenta de ano para ano o consumo da energia eléctrica, produzida em centrais nucleares. Grande parte dos países prepara-se hoje para o fim das reservas mundiais de petróleo, que, segundo cálculo de peritos, deverá ocorrer no ano 2025, caso se continue utilizando o petróleo para aquecimento, para uso doméstico e para os veículos motorizados, como até agora. Também as reservas de carvão de pedra não alteram essa perspectiva sombria, pois a sua exploração torna-se cada vez mais dispendiosa. Numa lista mundial de capacidades de energia nuclear, planeadas ou já em construção, os Estados Unidos, com 188 centrais, ocupam o primeiro lugar, seguindo-se a República Federal da Alemanha com 16, o Japão com 15 e a União Soviética com 11 centrais nucleares. No total, havia, no fim de 1974, em todo o mundo 163 centrais nucleares em funcionamento e mais 332 estavam em construção ou a ser planeadas.

O CAMALEÃO É UM BICHO ÚTIL QUE SE TORNA NECESSÁRIO PROTEGER

UM documento de protesto dirigido à Presidência da República, mereceu a solidariedade dos assistentes à reunião do Núcleo Regional de Faro da Liga para a Protecção da Natureza, denunciando o perigo da instalação de uma Central Nuclear em Portugal. No decurso da reunião foi designado secretário-geral do Núcleo, o sr. José Rocha Alexandre, sendo levantado por um dos presentes o problema dos transportes e a não existência de verbas para deslocação de estudantes a locais que permitam o contacto com problemas da Natureza. Um grupo de jovens propõe-se realizar o estudo da zona húmida do Morgado de Arge e Alvor. Foram também apreciados dois trabalhos sobre protecção à natureza no Algarve, um realizado por um grupo de alunos da Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro, com um programa de defesa das zonas húmidas e o outro, de José Rocha Alexandre, sobre «A protecção ao camaleão», que pelo seu interesse reproduzimos:

Originário do Norte de África, o camaleão (chamaeleo chamaeleon) foi introduzido no Sul de Espanha e Algarve, supondo-se que essa introdução tenha sido feita nos séculos XVIII-XIX, por pescadores e comerciantes que frequentavam os portos mouriscos e que, notando serem esses répteis utilizados pelos mouros para controlo de moscas e mosquitos nas habitações, os hajam importado para o mesmo fim.

Encontrando na nossa Província condições semelhantes às do seu «habitat» original, o camaleão expandiu-se por toda a mancha florestal existente no Sotavento algarvio, entre Vila Real de Santo António e Cacela, freguesia daquele concelho.

O camaleão algarvio mede de 20

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

a 30 centímetros de comprimento, sendo difícil a sua detecção devido à capacidade que tem de mudar de cor, ajustando-se a tonalidades do meio ambiente. Alimentando-se exclusivamente de insectos, desenvolveu uma arma diabólica para os caçar: a língua protráctil, que no momento de caçar a presa é projectada a tão grande velocidade que os olhos humanos têm dificuldade em a acompanhar. A língua, que chega a ultrapassar o comprimento total do camaleão, termina por uma massa pegajosa que a torna infalível.

Mas esta espécie, tão útil ao equilíbrio ecológico pelo grande número de insectos que devora, encontra-se em perigo de desaparecer no Algarve, porque o homem não só lhe destrói o «habitat», como o caça para depois o abandono em qualquer parte onde acaba por morrer sem cumprir o ciclo de reprodução.

Assim, a Liga para a Protecção da Natureza apela para a compreensão de todos, a fim de que o camaleão algarvio possa continuar a viver e a reproduzir-se.

Promoção turística do Algarve

O Algarve esteve representado na Nauticamp, certame efectuado em Lisboa, através da Comissão Regional de Turismo, que para o efeito ali instalou um pavilhão.

Com vista à recolha de elementos que permitam obter sugestões e críticas da actual oferta turística, foram distribuídos milhares de questionários que, depois de preenchidos habilitavam ao prémio de uma estadia, em regime de «fim-de-semana» para um casal no Algarve. Apurou-se agora que a contemplada foi a sr.ª D. Ivone Martins Rodrigues, residente no Monte da Caparica.

Está em Espanha o Rancho Folclórico da Fuseta

ACTUOU em Barcelona, em conjunto com ranchos espanhóis num festival de folclore, o Rancho Folclórico da Fuseta que ainda hoje se encontra naquela cidade actuando em promoções turísticas no Hotel Sarria, onde decorre uma exposição sobre turismo.

Após o regresso a Portugal, o Rancho da Fuseta deslocar-se-á a Anadia para se exhibir nas festas de S. Sebastião.

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se. Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 6 52 30 — Quarteira.

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívis de Lisboa

Rins e Vias urinárias

Próximas consultas:

Junho: 5, 12 e 19, das 9,30 às 12,30

Rua Letes, 57-1.º

FARO